



Informativo 96

Ano 30 - Outubro 2024

Mpox: identificação de casos suspeitos é fundamental para conter avanço da doença

Confira entrevista com **Helena Lage Ferreira**, médica-veterinária e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia

IA: como as novas tecnologias podem impactar a atuação profissional na Medicina Veterinária

ÍNDICE



14



12



24

4 Por dentro do Conselho

12 Entrevista

“A atuação do médico-veterinário é decisiva para identificar, eventualmente, novos hospedeiros fora do continente africano e permitir seu controle”, afirma Helena Lage Ferreira

14 Especial

Identificação precoce de casos suspeitos de Mpox é fundamental para conter avanço da doença

20 Você no CRMV

Lenira El Faro Zadra: do campo ao melhoramento genético

21 Opinião

Mpox no estado de São Paulo

22 Perspectiva

Campanha nacional e iniciativas regionais celebram Dia do Médico-Veterinário

24 Empreender

Inteligência artificial e a Medicina Veterinária

26 Fazendo a Diferença

Pesquisadores da USP Pirassununga desenvolvem sistema que detecta claudicação em suínos

29 Perspectiva

Comitê Uma Só Saúde é primeiro passo para uma política nacional integrada

32 Nas Comissões

34 Atualize-Se

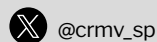
35 Transparência

FALE COM A REDAÇÃO

Endereço: Rua Apeninos, 1.088

Paraíso - CEP: 04104-021 - São Paulo (SP)

E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br



www.crmvsp.gov.br

Accesse e confira o conteúdo exclusivo.

Diretoria Executiva

Presidente: méd.-vet. Daniela Pontes Chiebao. **Vice-presidente:** méd.-vet. Carolina Saraiva Filippes de Toledo. **Secretária-geral:** méd.-vet. Ana Helena Pagotto Stuginiski. **Tesoureiro:** méd.-vet. Rodrigo Soares Mainardi. **Conselheiros efetivos:** méd.-vet. Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro; méd.-vet. Daniela Scantamburlo Denadai; zoot. Kátia de Oliveira; méd.-vet. Haroldo Alberti; méd.-vet. Martin Jacques Cavaliero; e méd.-vet. Tatiana Lombro. **Conselheiros suplentes:** méd.-vet. Alessandra Gonzales; méd.-vet. Guilherme Cosentino Sposito; méd.-vet. Mirian Rodrigues; e méd.-vet. Nicole Casara. **Chefe de Gabinete:** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Araçatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, nº 55, 7ª andar, sala 12, Araçatuba (SP). Fone: (18) 3622-6156.
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, nº 1.040, salas 601 a 604, Botucatu (SP). Fone: (14) 3815-6839.
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Orosímbo Maia, nº 360, salas 1.305 e 1.306, Vila Itapura, Campinas (SP). Fone: (19) 3236-2447.
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Marília | Av. Rio Branco, nº 936, 7ª andar, conj. 73, Marília (SP). Fone: (14) 3422-5011.
E-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, nº 983, sala 61, Presidente Prudente (SP). Fone: (18) 3221-4303.
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, nº 490, conj. 306 a 308, Ribeirão Preto (SP). Fone: (16) 3636-0261.
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, nº 194, conj. 52, Aparecida, Santos (SP). Fone: (13) 3227-6395.
E-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, nº 3.011, 8ª andar. Fone: (17) 3235-1045.
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Sorocaba | Rua Riachuelo, nº 460, 11ª andar, sala 1.101, Jardim Vergueiro, Sorocaba (SP). Fone: (15) 3224-2197.
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Av. Charles Schneider, 1.236, 3ª andar, sala 301, Parque Sr. Do Bonfim, Taubaté (SP). Fone: (12) 3632-2188.
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Coordenadoria de Comunicação

Editor responsável: méd.-vet. Alessandra Castro

Jornalista responsável: Lais Domingues – MTB: 59.079/SP

E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br

Redação: Gisele Donato – MTB 22.429/SP e Maria da Glória Soares – MTB 66.953 /SP

Colaboração: Guilherme Lins e Guilherme Miranda (estagiários de jornalismo)

Sede do CRMV-SP

Rua Apeninos, nº 1088, Paraíso,
São Paulo (SP) – CEP 04104-021
Fone: (11) 5908-4799
www.crmvsp.gov.br

Projeto gráfico: Mota Produções

Diagramação: Gustavo Versiani | Mota Produções

Revisão: Anderson Floriano | Mota Produções

Capa: Mota Produções | Istock

Daniela Pontes Chiebao
Presidente do CRMV-SP
(triênio 2024-2027)



PELO FORTALECIMENTO DE NOSSAS PROFISSÕES

Olá, família veterinária e zootécnica,

É com grande satisfação que me dirijo a vocês para compartilhar um balanço dos nossos dois primeiros meses de gestão à frente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP). Desde o início, nosso compromisso tem sido com a transparência, a inovação e o fortalecimento de nossas profissões.

Nestas primeiras semanas, realizamos reuniões com todos os setores do Conselho para ouvir as demandas e sugestões de cada área, promovendo um diálogo aberto e construtivo. O reconhecimento dos entraves nos processos internos é essencial para a melhoria do funcionamento da instituição, que irá se traduzir em um melhor serviço para os inscritos e para a sincronia no desenvolvimento de novos projetos.

Já nos manifestamos por melhorias legislativas no que tange às profissões e nos inserimos em debates para promover a valorização das carreiras de Medicina Veterinária e Zootecnia. Fizemos parcerias para celebrar o mês do médico-veterinário, iniciando nosso projeto de benefícios exclusivos. Também trabalhamos para atualizar nossas ferramentas de comunicação, tanto em conteúdo quanto formato, desde as postagens das redes sociais até o material técnico mais acessível, como poderão conferir em breve. Mas ainda temos bastante trabalho pela frente!

Um dos desafios que tem preocupado a sociedade é a emergência da Mpox (Monkeypox ou varíola dos macacos), uma enfermidade que tem gerado mobilização global. Tema central desta edição do Informativo CRMV-SP, a Mpox é uma zoonose viral que pode afetar tanto humanos quanto animais. Embora os casos em animais sejam raros, é fundamental que estejamos preparados para identificar e manejar possíveis ocorrências. Reforçamos a importância da vigilância epidemiológica e da notificação imediata de casos suspeitos, por isso desenvolvemos materiais educativos para orientar os profissionais sobre as medidas de prevenção e controle da doença.

Na entrevista, a presidente da Sociedade Brasileira de Virologia, Helena Lage Ferreira - terceira mulher e segunda médica-veterinária a ocupar o cargo -, abordou temas relacionados à Mpox, anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e discute o papel fundamental dos profissionais da Medicina Veterinária na educação em saúde, bem como na identificação, prevenção e controle das zoonoses.

Já nas editoriais Empreender e Fazendo a Diferença, trazemos o tema do momento, inteligência artificial (IA), destacando como essa ferramenta já pode ser aplicada na Medicina Veterinária. Um estudo desenvolvido por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), em Pirassununga, utiliza aprendizado de máquina para detectar claudicação em suínos de produção, um problema que impacta não só a saúde, mas também o bem-estar dos animais. Confirmam a edição!

Nossa gestão acredita que a união e a colaboração são essenciais para enfrentar os desafios que surgem. Continuaremos a trabalhar, incansavelmente, para garantir que os médicos-veterinários e os zootecnistas de São Paulo tenham o suporte necessário para exercer suas funções com excelência e segurança.

Agradecemos a confiança depositada em nossa equipe e contamos com o apoio de todos para construir um futuro promissor para a nossa profissão.

Vamos nos falando!

Solenidade oficial empossa nova gestão do Regional

Em cerimônia realizada na noite do dia 14 de agosto, os novos diretores e conselheiros receberam autoridades para cerimônia oficial de posse da gestão 2024-2027 do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP). O evento ocorreu na sede da autarquia, e contou com a presença da Diretoria Executiva do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), e representantes dos conselhos regionais do Alagoas, Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

Durante a cerimônia, foram empossados os diretores e conselheiros eleitos para a gestão 2024-2027. Além da presidente, Daniela Pontes Chiebao; da vice-presidente, Carolina Saraiva Filippis de Toledo; secretária-geral, Ana Helena Pagotto Stuginski; e o tesoureiro, Rodrigo Soares Mainardi, fazem parte da gestão, os conselheiros efetivos Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro, Daniela Scantamburlo Denadai, Haroldo Alberti, Kátia de Oliveira, Martin Jacques Cavaliero e Tatiana Lembo; e os suplentes Alessandra Gonzales, Guilherme Cosentino Sposito, Mirian Rodrigues e Nicole Casara.

Marcaram presença no evento também representantes da Academia Paulista de Medicina Veterinária, da Federação das Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo, do Sindicato



Da esq. para dir.: a secretária-geral, Ana Helena Pagotto Stuginski; a presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao; a presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Ana Elisa Almeida; a vice-presidente, Carolina Saraiva Filippis de Toledo; e o tesoureiro, Rodrigo Mainardi.

dos Médicos-Veterinários do Estado de São Paulo, da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal, do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários, do Instituto Biológico, do Instituto de Zootecnia, da Vigilância em Saúde, da Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo, da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e do Serviço de Fiscalização de Insumos e Saúde Animal, representando a Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado de São Paulo.



CRMV-SP realiza ato de posse dos conselheiros da gestão

Em cerimônia que marcou o início da nova gestão, realizada dia 5 de agosto no auditório da sede do CRMV-SP, tomaram posse os conselheiros efetivos e suplentes para o triênio 2024-2027.

O evento contou com a presença dos membros da nova Diretoria Executiva, empossada administrativamente no início de julho, e dos funcionários da sede. Acompanharam de forma on-line, também, a presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Ana Elisa Fernandes de Souza Almeida, o secretário-geral do CFMV, José Maria dos Santos Filho, e o tesoureiro do CFMV, Marcos Vinicius de Oliveira Neves; além de colaboradores das Unidades Regionais de Fiscalização (URFAs).

CRMV-SP recebe prêmio “Melhores Práticas Aplicáveis aos Conselhos Profissionais”

O CRMV-SP recebeu, em agosto, o Prêmio “Melhores Práticas Aplicáveis aos Conselhos Profissionais”, na categoria “Aderência à Nova Lei de Licitação”. A premiação aconteceu durante a 8ª Conferência Nacional dos Conselhos Profissionais, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília.

O trabalho laureado foi o Estudo Técnico Preliminar (ETP) e o Termo de Referência (TR) para contratação de ferramenta de Omnichannel, visando melhorar o atendimento, agilizar e personalizar os serviços prestados.

Participaram da cerimônia, em nome do CRMV-SP, os diretores técnico e jurídico, Leonardo Burlini e Bruno Fassoni; a chefe de Gabinete, Renata Rezende; o coordenador financeiro, Emanuel Coelho; e a controladora interna, Mônica Scaglione.

Este é o quinto prêmio que o CRMV-SP recebe da Conferência. Em 2019, o Regional foi reconhecido em três categorias: “Relatório de Gestão 2018”, “Portal da Transparência” e “Manual de Fiscalização”.



Já em 2020, o Conselho foi laureado na categoria “Estudo Técnico Preliminar e Gestão de Risco”, por edital de licitação feito, em 2019, para a contratação de serviço de impressão.

Conselho vende antiga sede na rua São Samuel

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) realizou, em julho, a venda de sua antiga sede em São Paulo. O imóvel, que estava desocupado, era uma residência que ficava localizada na rua São Samuel, na capital paulista. Os diversos problemas estruturais e o crescimento do Regional motivaram a mudança para o atual edifício-sede.

Após inúmeras tentativas para venda do imóvel e avaliações oficiais do valor a ele atribuído, o Conselho licitou e contratou uma empresa que ficou responsável por realizar o leilão. O processo resultou no arremate da antiga sede pelo valor de R\$ 919.427,30, o qual será revertido para outras iniciativas e projetos da autarquia.



ACERVO/CRMV-SP

Urfa de Taubaté está em novo endereço

A Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento mudou de endereço, em julho, e agora está localizada na Avenida Charles Schnneider, nº 1.236, 3º andar, sala 301, no bairro Parque Senhor do Bonfim, em Taubaté (SP), ao lado do Shopping Taubaté.

O imóvel alugado conta com recepção; duas salas (uma para reuniões), dois banheiros (um acessível); duas copas (com armários e despensa); e ar-condicionado em todos os cômodos para maior conforto e segurança dos profissionais.



ACERVO/CRMV-SP

CRMV-SP lança Relatório de Gestão 2021-2023

Com o objetivo de divulgar os resultados conquistados pelo CRMV-SP no período, foi lançado, dia 19 de julho, no auditório da sede da autarquia, o Relatório de Gestão 2021-2024. A cerimônia contou com a presença do vice-presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Romulo Cezar Spinelli Ribeiro de Miranda. A presidente eleita para gestão 2024-2027 do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, assistiu ao lançamento.

Os diretores que finalizaram a gestão agradeceram a parceria dos funcionários ao longo dos três anos, destacaram os desafios e conquistas na área, como a aproximação com as faculdades de Medicina Veterinária e associações de classe, e desejaram sucesso à nova gestão.



ACERVO/CRMV-SP



ACERVO/CRMV-SP

Edifício sede do Regional é rebatizado

Iniciativa aprovada por unanimidade em Plenária homenageia o saudoso Francisco Cavalcanti de Almeida dando seu nome ao edifício-sede na capital paulista, em agradecimento às inúmeras contribuições que o ex-presidente proporcionou à Medicina Veterinária e à Zootecnia ao longo de sua carreira à frente do Regional e do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Lucinda Constantino de Almeida, esposa do homenageado, o ex-presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, que também esteve à frente do CRMV-SP por três gestões e faleceu em maio deste ano, emocionou-se ao falar da honra de ter o trabalho do marido reconhecido e sendo eternizado nomeando o edifício do Conselho pelo qual ele tinha tanto carinho e apreço.

Galeria de presidentes é inaugurada

Criada por iniciativa do presidente do CRMV-SP da Gestão 2021-2024, Odemilson Donizete Mossero, a Galeria de Presidentes foi inaugurada, em 19 de julho, na sede do Regional. A médica-veterinária, Roberta Leite, neta do primeiro presidente do Conselho, Osvaldo Domingues Soldado, que esteve à frente da autarquia de 1969 a 1971, deu início à cerimônia.

Presentes na inauguração da Galeria de Presidentes do CRMV-SP (da esq. para dir.): o ex-presidente Francisco Sérgio Ferreira Jardim; Roberta Leite, neta de Osvaldo Domingues Soldado, primeiro presidente do Regional; o ex-presidente Mário Eduardo Pulga; o presidente do Conselho Regional do Rio Grande do Sul, Mauro Moreira; Lucinda Constantino de Almeida, esposa do saudoso presidente Francisco Cavalcanti de Almeida; o ex-presidente, Odemilson Donizete Mossero; o ex-presidente José Alberto Pereira da Silva; o vice-presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Romulo Cezar Spinelli Ribeiro de Miranda; a ex-tesoureira Rosemary Viola Bosch; e a secretária-geral do CRMV-PE, Fernanda Cajú.



ACERVO/CRMV-SP

No dia 14 de agosto, ao descerrar sua placa na Galeria de Presidentes do CRMV-SP, a presidente do Regional, Daniela Pontes Chiebao, afirmou: “É uma honra fazer parte desta história e contribuir para o fortalecimento da nossa profissão. Este momento simboliza um compromisso contínuo com os médicos-veterinários, zootecnistas e a sociedade.”



ACERVO/CRMV-SP

Funcionários recebem capacitação sobre nova lei de licitações

O CRMV-SP promoveu capacitação presencial dos funcionários com o tema “Gestão e Fiscalização de Contratos”. O curso, que teve como foco a Lei nº 14.133/2021, conhecida como a Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos, aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de julho, na sede do Regional, em São Paulo. Ministrada pela empresa Negócios Públicos, a capacitação foi gravada para ser disponibilizada aos colaboradores das Unidades Regionais de Fiscalização e Atendimento (Urfas).



ACERVO/CRMV-SP

CRMV-SP representa Fcafs em Conselho de Saúde

O Regional paulista foi escolhido em julho, como representante do Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde de São Paulo (FCAFS) no Conselho Municipal de Saúde de São Paulo e terá como conselheira titular a médica-veterinária Rosemeire Sena Lopes, formada pela FMVZ-USP, com especializações em Saúde Pública, em Direito Sanitário e em Saúde do Trabalhador, e que atua desde 1991 na área de Vigilância Sanitária de Guarulhos, tendo também trabalhado na área de Controle de Zoonoses do mesmo município, e, desde 2008, na Vigilância Sanitária da cidade de São Paulo.

No dia 29 de junho, o FCAFS indicou quatro representantes para o Conselho Municipal de São Paulo em assembleia realizada no Sindicato dos Farmacêuticos de São Paulo. O Conselho Municipal de Saúde de São Paulo ajuda a planejar e executar a política de saúde da cidade. Ele também lida com questões estratégicas, econômicas e financeiras, e promove o controle social. Além disso, o Conselho tem a função de controlar, planejar e fiscalizar o Fundo Municipal de Saúde, que é o responsável pelos recursos destinados à área. A cerimônia de posse e diplomação dos conselheiros ocorreu no dia 31 de julho, na Secretaria Municipal de Saúde.



DIVULGAÇÃO/FCAFS



Câmara Nacional de Presidentes em Porto Velho - Os presidentes dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária de todo o País se reuniram, entre 07 e 09 de agosto, para a 3ª Câmara Nacional de Presidentes (CNP) do Sistema CFMV/CRMVs, em Porto Velho (RO). O evento, organizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), aconteceu na Assembleia Legislativa do Estado (Alero). Esta foi a primeira vez que a nova gestão do CRMV-SP participou do encontro, que contou com a presença de representantes das 27 unidades federativas.

GT Fiscalização do Fcafs debate combate a documentos falsos

O CRMV-SP participou a convite do Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (Fcafs), da segunda reunião do Grupo de Trabalho de Fiscalização da entidade, realizada, em agosto, de forma remota. Representando o CRMV-SP, participaram o diretor técnico médico-veterinário, Leonardo Burlini Soares, e o coordenador de Fiscalização e Multas, Artur dos Santos Ribeiro. A reunião, que contou, ainda, com a presença de integrantes dos conselhos de Biologia, Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Odontologia, teve como pauta as estratégias de combate aos certificados de graduação falsos.



Regional participa de 18º Encontro Jurídico do Sistema

O coordenador jurídico do CRMV-SP, Marcos Antonio Alves, participou do 18º Encontro Nacional Integrar Jurídico, promovido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que ocorreu entre os dias 13 e 15 de agosto, na sede do CRMV-GO, em Goiânia.

Durante o evento foram discutidos temas cruciais, como condução e julgamento de processos éticos profissionais, inovações que poderão ser implementadas para aprimorar a gestão desses processos, e a revisão do regimento interno padrão dos Conselhos Regionais, dentre outros.



CRMV-SP participa de reunião com 11 conselhos profissionais

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) participou, em agosto, a convite do Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (Fcafs), de uma reunião com presidentes e representantes de outros 11 conselhos profissionais: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Química, Serviço Social e Técnicos em Radiologia.

Representando o CRMV-SP, compareceu o diretor técnico médico-veterinário, Leonardo Burlini Soares. Na reunião, que aconteceu na sede do Crefito-3, em São Paulo, foi reafirmado o compromisso dos conselhos em relação à defesa do ensino presencial nas graduações das áreas da saúde, além de ser discutida a criação de uma associação dos conselhos e estratégias de combate ao exercício ilegal das profissões.



Presidente empossada do CRMV-SP recebe CFMV em primeira sessão plenária

A presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, empossada para a gestão 2024-2027, presidiu, em agosto, sua primeira sessão plenária à frente da autarquia. A reunião contou com a presença da Diretoria Executiva do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

Entre os itens pautados na 567ª Sessão Plenária Ordinária estavam avaliações de processos de fiscalização, cronograma de julgamentos de processos ético-profissionais, sistema de gestão integrado, planejamento de eventos e orçamento para 2025. Durante a reunião também foi formatada a Comissão de Avaliação e Julgamento dos prêmios do CRMV-SP, bem como definidas as categorias que serão laureadas em 2024: Clínica, Inspeção, Uma Só Saúde, Pesquisa e Zootecnia. Foram também designados os componentes das comissões de Admissibilidade de Processos Ético-profissionais, Editorial e Tomada de Contas para o triênio.



Da esq. para dir.: o vice-presidente do CFMV, Romulo Cezar Spinelli Ribeiro de Miranda; a presidente do CFMV, Ana Elisa de Almeida; a presidente do CRMV-SP, Daniela Chiebao; e a vice-presidente do Regional, Carolina Saraiva Filippes de Toledo.

CFMV e CRMV-SP participam da PetVet Expo 2024

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) participou da PetVet Expo 2024, um dos maiores eventos do setor, realizado entre 14 e 16 de agosto, no São Paulo Expo, na capital paulista. O Regional esteve no estande do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), das 10h às 18h, realizando atendimento e recadastramento dos profissionais de São Paulo.

O CRMV-SP realizou mais de 150 atendimentos, prestando esclarecimentos sobre dúvidas relacionadas à primeira inscrição profissional, recadastramento, liberação de cédula digital e de cédula física, registro de consultório e de clínica, denúncia para fiscalização, além de outros assuntos técnicos.



ACERVO/CRMV-SP



DIVULGAÇÃO/CFMV

Da esq. para dir.: Fábio Gusen, chefe de Licitações e Contratos do CRMV-SP; Fernando Leite, assistente de Licitações e Contratos; Lenice Ferreira, Coordenadora Administrativa; e Odilon de Oliveira, assistente de Licitações e Contratos

Regional participa de evento do CFMV sobre licitações e contratos

Funcionários do CRMV-SP participaram do Encontro Nacional Integrar – Licitações e Contratos, nos dias 21 e 22 de agosto, em Brasília. O objetivo do encontro foi discutir a implantação, em âmbito nacional, do Plano de Contratações Anuais (PCA). O evento contou com a presença da Diretoria Executiva do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e de representantes dos 27 regionais.

Entre os temas debatidos estavam as diretrizes para planejamento das contratações; impactos e importância do planejamento das contratações para o orçamento; normas e regulamentos aplicados ao PCA e Sistema de Gestão de Acesso (SGA); funcionalidades do planejamento e gerenciamento de contratações (PGC), elaboração de documento de formalização de demanda (DFD), gerenciamento e aprovação do PCA; funcionalidades do portal Compras.Gov; e oficinas práticas.

Conselho participa da Expointer 2024

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) participou da Expointer 2024, realizada de 24 de agosto a 1 de setembro, considerada a maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina. Segundo o governo do Rio Grande do Sul, esta edição do evento foi marcada pela reconstrução e retomada, sendo a primeira após as enchentes que atingiram o estado.

A presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, compareceu ao evento no dia 31 de agosto, a convite do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS), para participar das atividades da Casa do Médico-Veterinário e do Zootecnista.



ACERVO/CRMV-SP

Coordenadoria de Defesa Agropecuária celebra 26 anos

A presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao (foto), participou da mesa oficial do evento em comemoração aos 26 anos da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), da Secretária de Agricultura e Abastecimento, em setembro, em Campinas. O coordenador da CDA, Luiz Henrique Barrochelo, destacou o empenho da instituição para entregar à população alimentos de qualidade e em agir como parceira dos produtores.

A celebração contou com palestras e homenagens aos servidores e representantes do setor produtivo, enfatizando a relação entre a CDA, as instituições ligadas ao agronegócio e produtores diversos.



DIVULGAÇÃO/CDA



ACERVO/CRMV-SP

Importância dos Conselhos - O tesoureiro do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), Rodrigo Soares Mainardi, apresentou, em setembro, a palestra "O papel dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária: funções e importância" para os alunos do Centro Universitário Sudoeste Paulista (UnifSP), unidade Botucatu.

CRMV-SP participa de reunião com vice-governador e 28 conselhos do Estado

A convite do presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo (Creci-SP), José Augusto Viana, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), junto a outros 28 conselhos profissionais, participou, em setembro, de uma reunião com o vice-governador do estado de São Paulo, Felício Ramuth.

O encontro teve como objetivo promover um diálogo sobre as diversas profissões presentes e destacou a importância de estreitar a cooperação técnica entre os conselhos, que congregam cerca de 3 milhões de profissionais liberais e empresas registradas, e o governo paulista.



Da esq. para dir.: a vice-presidente do CRMV-SP, Carolina Saraiva Filippes de Toledo; o vice-governador, Felício Ramuth; e o presidente do Creci-SP e coordenador da Câmara de Profissionais Registrados em Conselhos e Ordens do Estado de São Paulo, Jose Augusto Viana Neto.

Representante do Conselho realiza palestra na Uniso

O CRMV-SP marcou presença em setembro, no I Fórum de Medicina Veterinária Legal da Uniso, a convite da coordenadora de curso de Medicina-Veterinária, Andrea Nakaghi.

Durante o evento, que teve como tema “Um olhar técnico sobre os maus-tratos aos animais e como combatê-los”, o representante regional do CRMV-SP em Sorocaba, Renato Murta, apresentou uma palestra destacando a importância do laudo médico-veterinário.

A coordenadora do curso de Medicina Veterinária da Uniso destacou a relevância da participação do CRMV-SP no evento, bem como a orientação fornecida a profissionais e estudantes sobre o diagnóstico e as denúncias de maus-tratos. Ao final, foi realizada uma mesa redonda sobre o tema.



CRMV-SP realiza 568ª Sessão Plenária Ordinária

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) realizou, em setembro, sua 568ª Sessão Plenária Ordinária. Entre os assuntos discutidos pelo Plenário, estiveram em pauta a prorrogação do concurso realizado em 2022 por mais dois anos, o apoio financeiro a eventos técnicos, a proposta de revisão de resoluções do Regional e as que serão enviadas ao CFMV, além de sugestões para a modernização do Informativo do CRMV-SP.

Também foi aprovado o Orçamento para 2025 e debatida a participação do CRMV-SP na “Caravana da Saúde”, evento promovido pelo Fórum dos Conselhos Atividade Fim Saúde (FCAFS), que aconteceu em outubro, na Avenida Paulista. Nesta iniciativa, o Regional destacou o papel fundamental do médico-veterinário na produção dos alimentos de origem animal consumidos diariamente pela população, além de reforçar a importância desse profissional para a saúde pública e para o acesso a produtos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente.



Seminário de Medicina Veterinária Legal da Bahia – convidado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado da Bahia (CRMV-BA), o Regional paulista participou, em setembro, do II Seminário de Medicina Veterinária Legal, em Salvador (BA). Na foto, Rodrigo Mainardi, tesoureiro do CRMV-SP; o mais antigo médico-veterinário em atividade do Exército e comendador do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Coronel José Roberto Pinho, que palestrou sobre “Medicina Veterinária Legal na prevenção e elucidação do bioterrorismo”; e o ex-vice-presidente do CRMV-BA, Lúcio Leopoldo Aragão da Silva.

Conselho integra mesa redonda no EloVetDay

Em setembro, a presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, e a vice-presidente Carolina Saraiva Filippus de Toledo, compareceram ao evento EloVetDay II, realizado pelo portal de networking EloVet, na Casa Pompeia, na Capital.

A programação, que reuniu dezenas de profissionais durante o final de semana, abordou temas como equipamentos aliados ao diagnóstico, vigilância sanitária, experiência internacional, estrutura mínima, diferenciais competitivos, pets não convencionais, concorrência e planos de saúde.

A presidente e a vice-presidente do CRMV-SP participaram de um painel mediado por Fabiano de Granville Ponce, no qual falaram sobre as metas do Regional para o triênio. O Conselho também participou do painel de encerramento com o tema "Planos de Saúde na Medicina Veterinária", tema extremamente relevante para a classe.



DIVULGAÇÃO/ELOVET

Regional marca presença no Fórum da Longevidade

O CRMV-SP participou, em setembro, da 6ª edição do Fórum da Longevidade, onde destacou a importância dos pets para a qualidade de vida na terceira idade.

Durante o evento, que contou com a presença da secretária-geral do CRMV-SP, Ana Helena Pagotto Stuginski, e da coordenadora técnica do Regional, Carla Maria Figueiredo de Carvalho, foi ressaltado como os animais de estimação podem contribuir para o bem-estar físico e emocional dos idosos.

Para ilustrar essa conexão especial, o Regional contou com a participação dos voluntários e cães do Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATAA), uma organização que promove terapia assistida por cães, proporcionando benefícios terapêuticos a partir da relação homem-animal.



ACERVO/CRMV-SP

Regional é convidado para 74º aniversário do Canil Central da PMESP

O CRMV-SP esteve presente, em setembro, a convite do Comandante do 5º Batalhão de Polícia de Choque, Tenente Marisa de Oliveira, na Solenidade de Outorga da Medalha Cinquentenário do Canil e celebração dos 74 anos do Canil Central da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP).

Durante o evento, a presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, em diálogo com o Major Maurício Marquezi, destacou a importância da colaboração para orientação sobre a responsabilidade e bem-estar animal, recebendo o apoio da PMESP, que contribuirá com sua expertise por meio da comissão técnica e em futuras palestras.

Foram homenageados com medalhas, o presidente da gestão 2021-2024 do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; e o professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), José Soares.



DIVULGAÇÃO/PMESP

CRMV-SP participa do Projeto Integrar Diretoria

Os diretores do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) marcaram presença em Brasília, em setembro, na última edição de 2024 do "Projeto Integrar". Promovido pelo Núcleo de Apoio aos Regionais (NAR) do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), o projeto realizou sete encontros ao longo do ano, com a participação de 13 diretorias de CRMVs.

O evento proporcionou uma imersão em temas como processo ético, gestão de pessoas, diretrizes contábeis e financeiras, resoluções do Sistema CFMV/CRMVs, sistemas eletrônicos, fiscalização e comunicação. A iniciativa tem como foco o compartilhamento de experiências e a capacitação dos diretores em áreas estratégicas, fortalecendo a atuação conjunta dos Conselhos.



ACERVO/CRMV-SP

SAIU NA MÍDIA

Nos meses de julho a setembro, os profissionais do CRMV-SP foram consultados pela mídia sobre pautas relacionadas à lei sancionada pelo Governo do Estado de São Paulo, que regula a criação e comercialização de animais; a suspensão pelo STF da obrigação dos criadores profissionais de castrarem cães e gatos; exercício ilegal da profissão; possíveis irregularidades em hospital veterinário de Taubaté; o cuidado com os animais durante o tempo seco; e as homenagens no Dia do Médico-Veterinário.

Total de inserções na mídia

Julho	43
Agosto	20
Setembro	12
Total	75

Principais Veículos

Principais veículos: Portal Clínica Veterinária, TV Cultura, Jornal Nacional - TV Globo, TV Alesp, TV Brasil, Rede TV News, OVALE/Gazeta de Taubaté, Jornal Pet, Pet News, Revista Cães e Gatos, CBN São José dos Campos, TV Campinas, EPTV Ribeirão e Franca, São Paulo Jornal, Revista Viva, R7, Barueri na Rede, portal da Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo, TV Record e UOL.



A coordenadora técnica médica-veterinária do CRMV-SP, Carla Maria Figueiredo de Carvalho, concede entrevista ao Jornal da Record sobre caso de exercício ilegal da profissão, na sede do Regional, na Capital.

Movimentação dos Processos Éticos*

Denúncias recebidas:	77
Denúncias arquivadas:	101
Processos éticos instaurados:	40
Processos éticos julgados:	23


Fiscalizações*

Empresas inscritas fiscalizadas:	2.845
Empresas não inscritas:	448
Autos de infração lavrados:	1.796
Fiscalizações no período:	3.292

Total de fiscalizações por Urfa's*

Sede:	908
Marília:	250
Campinas:	421
Sorocaba:	141
Taubaté:	228
São José do Rio Preto:	228
Araçatuba:	194
Santos:	178
Ribeirão Preto:	287
Botucatu:	243
Presidente Prudente:	215

*Período: julho, agosto, setembro/2024



“A ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO É DECISIVA PARA IDENTIFICAR, EVENTUALMENTE, NOVOS HOSPEDEIROS FORA DO CONTINENTE AFRICANO E PERMITIR SEU CONTROLE”, AFIRMA HELENA LAGE FERREIRA

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (SBV) ressalta que o acompanhamento de casos suspeitos de Mpx é fundamental e que há redes de pesquisa com protocolos harmonizados para vigilância em pessoas e em animais

Em entrevista ao Informativo CRMV-SP, Helena Lage Ferreira, presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (SBV), abordou temas relacionados à Mpx, anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus Araçatuba; com doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); e pós-doutorado no Sciensano (antigo *Veterinary Agrochemical Research Centre*, VAR), na Bélgica, a profissional é também diretora da Escola do Centro de Biotecnologia Latino-Americano (CABBIO), professora associada da Faculdade

de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (Fzea-USP) e uma das coordenadoras da Rede Nacional de Vigilância de Vírus em Animais Silvestres (Previr), responsável por monitorar a presença de patógenos na fauna brasileira, com financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Helena falou sobre o papel fundamental do médico-veterinário na educação em saúde, na identificação, prevenção e controle das zoonoses como a Mpx; as razões para o número elevado de casos registrados no estado de São Paulo; a probabilidade de a emergência se tornar uma pandemia; e a importância do trabalho multiprofissional, especialmente no contexto do conceito de Uma Só Saúde (Saúde Única). Leia a íntegra:

1- O médico-veterinário tem papel fundamental na educação em saúde, na identificação, prevenção e controle da doença em animais, além de evitar os maus-tratos. Com relação à Mpox (Monkeypox ou varíola dos macacos), como deve ser a atuação do profissional na orientação de tutores e sociedade?

A Mpox é considerada uma zoonose, ou seja, uma doença que pode ser transmitida entre os animais e as pessoas naturalmente. Inicialmente, foi identificada em primatas não-humano, sendo os roedores os principais reservatórios. À medida que o vírus se dissemina por diferentes regiões geográficas e biomas, existe a possibilidade de que ele se adapte a novos hospedeiros, devido à grande biodiversidade. Isso significa que o vírus pode ser capaz de infectar outros animais, e o médico-veterinário precisa estar vigilante para identificar sinais clínicos atípicos em animais e avaliar o histórico de infecção dos tutores, além de orientá-los sobre como evitar a possível transmissão entre animais e pessoas.

2- Atualmente, o Brasil segue com risco baixo de surto, quais as recomendações para que esse status seja mantido?

As autoridades de saúde permanecem vigilantes, informando a população sobre a situação epidemiológica, possíveis sintomas e a importância de buscar atendimento médico para o diagnóstico e orientações em caso de suspeita. Se alguém tiver a suspeita de contato ou apresente sintomas compatíveis com a Mpox, como lesões de pele que evoluem para bolhas e crostas, é essencial buscar o serviço de saúde. A vigilância dos casos suspeitos é fundamental para manter esse status. Além disso, o Ministério da Saúde prioriza a vacinação contra a varíola, que oferece proteção cruzada contra a Mpox, em populações-alvo que lidam com casos suspeitos ou estão em risco. A Organização Mundial da Saúde (OMS) não recomenda vacinação em massa, e essa estratégia tem sido efetiva.

3- O Brasil está mais preparado para lidar com a Mpox do que no surto de 2022?

Com a emergência decretada em 2022, várias medidas foram implementadas para identificação de casos suspeitos, testagem, vacinação de população de risco, e essas medidas continuam válidas. Em 2023, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberou provisoriamente a vacinação contra a Mpox no Brasil. No ano passado, o Ministério da Saúde distribuiu todas as 49 mil doses das vacinas. Em relação à pesquisa, temos redes com protocolos harmonizados para vigilância em pessoas e animais. Além disso, uma vacina contra a Mpox está sendo desenvolvida no Brasil.

4- De acordo com boletim do Ministério da Saúde, São Paulo é o estado com a maior incidência da doença, com 868 casos registrados de janeiro até 1 de novembro, representando 52,5% dos casos confirmados ou prováveis no País. O que explica esse número elevado?

O estado de São Paulo é o mais populoso do Brasil, com cerca de 22% da população brasileira. O grande fluxo de pessoas favorece a circulação do vírus, considerando que o Estado possui muitos aeroportos, rodoviárias e portos. Além disso, São Paulo conta com centros de saúde que são referência no País e uma grande vigilância de casos, o

que facilita a rápida identificação da doença. Estes fatores contribuem para o número elevado de casos em relação aos outros estados.

5- Até o momento, não há registro da nova variante da Mpox (clado Ib) no Brasil. Qual a probabilidade de ela chegar ao País? Há risco de a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) se tornar pandemia?

A ESPII foi anunciada após o aumento dos casos provados pelo Clado Ib em diferentes países africanos, com potencial de disseminação para outras regiões. Essa variante parece ser mais facilmente transmitida e atinge, principalmente, crianças. O anúncio da ESPII permite a liberação de recursos para implementar medidas de controle, como vigilância e da resposta ao vírus, evitando uma pandemia. Embora exista um risco baixo de pandemia, temos um conhecimento acumulado sobre o vírus, identificado pela primeira vez há quase sete décadas, em 1958. Além disso, contamos com ferramentas de controle, como vacinas, ainda que não sejam igualmente disponíveis em todas as regiões do mundo.

6- Dentro do conceito de Uma Só Saúde (Saúde Única), que conecta a saúde humana, animal, vegetal e ambiental, qual a importância do trabalho multiprofissional, especialmente do médico-veterinário, quando do surgimento e aumento de casos de zoonoses como a Mpox?

O médico-veterinário tem um papel crucial dentro da abordagem de Uma Só Saúde, devido à sua formação e conhecimento para interagir com animais (domésticos ou não) em ambientes urbanos, rurais e silvestres. Embora a Mpox seja uma ESPII, é uma zoonose e, portanto, a atuação do médico-veterinário é essencial para identificar, eventualmente, novos hospedeiros fora do continente africano e permitir o controle da doença.

7- Terceira mulher a ocupar o cargo de presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (SBV), sendo a segunda médica-veterinária, como você analisa a importância, especialmente, das profissionais à frente da entidade? Qual a relevância de médicos-veterinários atuarem em uma instituição que visa difundir estudos, pesquisas e conhecimentos técnicos científicos sobre virologia, em tempos de pós-pandemia e com os registros de casos da Mpox em elevação?

Hoje, a Medicina Veterinária forma mais mulheres do que homens, e representar a SBV como médica-veterinária é uma grande honra. Ocupar espaços de liderança é fundamental para criar um ambiente diverso e mais produtivo. Tem sido um grande aprendizado representar a SBV em discussões sobre ciência e políticas públicas. A SBV tem sido protagonista na organização de redes de pesquisas, difusão de conhecimentos técnicos e formação de recursos humanos sobre a saúde humana, animal, ambiental, vegetal e de invertebrados, com a abordagem de Uma Só Saúde. Temos realizado também a divulgação científica para a sociedade, o que tem sido fundamental com o aumento de emergências virais e para o combate das notícias falsas. Mas este protagonismo só é possível pelo trabalho em conjunto com os nossos virologistas, que são, extremamente, engajados com a SBV. ■

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE CASOS SUSPEITOS DE MPOX É FUNDAMENTAL PARA CONTER AVANÇO DA DOENÇA

Atuação de médicos-veterinários é relevante no desenvolvimento e testes de vacinas, assim como na vigilância genômica do vírus

Recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou, mais uma vez, a Mpxv como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) devido à propagação de nova variante do vírus (clado Ib), que apresenta maior mortalidade, é mais facilmente transmissível e circula na África Central.

Segundo relatório da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo (SES-SP), de janeiro até o dia 1 de novembro, foram registrados 868 casos de Mpxv no estado de São Paulo, a unidade federativa com maior incidência da doença no País.

Até o momento, não há registro da nova variante no Brasil, que segue com risco baixo de surto; entretanto, é necessário que todos os profissionais de saúde permaneçam em alerta. “Não é possível prever, porém deve-se levar em consideração que o País recebe diariamente diversos viajantes de vários países do mundo. O estado de São Paulo continua alerta e monitorando o cenário epidemiológico e de vigilância genômica”, afirma Tatiana Lang D’Agostini, diretora técnica em Saúde do Centro de

Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, ligado à Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) da SES-SP.

Para Tatiana, a identificação precoce de casos suspeitos, prováveis ou confirmados, o isolamento e o rastreamento de contatos são fundamentais, além de medidas de vigilância e controle adequadas para conter o avanço do vírus da Mpxv.

“Os casos de Mpxv são de notificação obrigatória e imediata, e devem ser informados para a vigilância epidemiológica em até 24 horas. O rastreamento e monitoramento de contatos deve ser realizado para todos os casos, o que possibilita a identificação imediata daqueles com exposição, incluindo novos casos entre contatos próximos e auxiliando em uma análise de ambientes ou grupos populacionais, onde as intervenções direcionadas, provavelmente, serão mais eficazes”, enfatiza Tatiana.

Apesar de a Mpox ser capaz de causar surtos amplos, o risco de se tornar uma pandemia é menor devido às medidas de saúde pública e às vacinas disponíveis. No entanto, o vírus pode mudar e se espalhar, rapidamente, por isso é importante manter a vigilância e continuar as pesquisas para prevenir uma crise de saúde global”

Maria Vitória dos Santos de Moraes

O que é Mpox (Monkeypox)?

Mpox é uma zoonose viral, ou seja, uma doença que pode ser transmitida, naturalmente, entre animais e humanos. Ela é causada por um vírus do gênero *Orthopoxvirus*, da mesma família que o vírus da varíola. Embora o nome original tenha sido *Monkeypox*, devido à primeira descoberta em macacos, o principal reservatório natural do vírus são roedores selvagens. O período de incubação varia de 5 a 21 dias.

Principais sintomas em humanos:

- febre;
- dor de cabeça intensa;
- linfonodos inchados (gânglios linfáticos);
- lesões na pele que evoluem para crostas;
- dor muscular;
- fadiga.

Em animais, os sinais clínicos podem variar, mas, geralmente, incluem lesões de pele, letargia e perda de apetite.

Investigação genômica

A diretora técnica em Saúde do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” da CCD/SES-SP ressalta que todos os casos de Mpox devem ser investigados com base na história clínica, antecedentes pessoais, exame clínico e laboratorial, e confirmação. É fundamental manter a vigilância genômica no Estado.

“O sequenciamento de amostras positivas para o vírus da Mpox (MPXV) é indispensável para gerar informações genéticas que esclareçam eventuais mudanças no perfil da doença, estabeleçam rotas de transmissão e detectem mutações que possam alterar a transmissibilidade ou as características clínicas, permitindo que as autoridades sanitárias tomem medidas para mitigar eventos em saúde pública”, explica a diretora técnica. Pacientes cujo histórico de viagem aponte para áreas de ocorrência da nova variante, ou com manifestações clínicas atípicas de maior gravidade, poderão ter amostras selecionadas para investigação genômica.

De acordo com Tatiana, o Laboratório Estratégico do Instituto Adolfo Lutz (Leial), realiza o sequenciamento completo do genoma do MPXV, submetendo todas as sequências ao banco gisaid.org, que é uma base *on-line* de dados genéticos.

Pandemia

Embora a nova variante da Mpox ainda não tenha sido registrada no Brasil, a médica-veterinária Andreina de Carvalho Araujo, pós-doutoranda no Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da Universidade de São

Paulo (USP), salienta que é fundamental manter a vigilância ativa e seguir os protocolos sanitários já estabelecidos, incluindo monitoramento, isolamento de casos suspeitos e controle rigoroso do ambiente.

“Até o momento, a Mpox não apresenta a mesma transmissibilidade de outras doenças pandêmicas, como a Covid-19. A possibilidade de uma pandemia é considerada baixa, pois a doença não se espalha com tanta facilidade entre humanos. Contudo, o aumento da vigilância e a rápida resposta a surtos são essenciais para evitar uma possível escalada da disseminação”, afirma Andreina.



Maria Vitória dos Santos de Moraes

A médica-veterinária Maria Vitória dos Santos de Moraes, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia e Saúde Única da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da USP e bolsista do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) no Instituto de Virologia em Berlim, ressalta que a Anvisa publicou a Nota Técnica nº 14/2024, em agosto, atualizando as medidas de vigilância epidemiológica em portos, aeroportos e fronteiras devido à nova variante do clado I, intensificando a vigilância.

“Os cuidados devem permanecer os mesmos em relação ao contato com suspeitos, o uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs) e vacinação. Apesar de a Mpox ser capaz de causar surtos amplos, o risco de se tornar uma pandemia é menor devido às medidas de saúde pública e às vacinas disponíveis. No entanto, o vírus pode mudar e se espalhar, rapidamente, por isso é importante manter a vigilância e continuar as pesquisas para prevenir uma crise de saúde global”, enfatiza Maria Vitória.

Para o médico-veterinário Fernando Rosado Spilki, coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Vigilância Genômica e Saúde Única (INCT-One), bolsista de produtividade do CNPq – Nível 1B e pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Feevale, localizada em Nova Hamburgo (RS), as ações de

controle estão focadas no diagnóstico e vigilância da doença, na caracterização do vírus e na atenção especial a casos que possam ocorrer em pacientes oriundos de viagens internacionais e seus contatos. “Não se trabalha, neste momento, com a ideia de uma pandemia de grandes proporções como a de Covid-19”, explica Spilki.

Monitoramento

As notificações de Mpox no estado de São Paulo são registradas na Central de Vigilância de Emergência em Saúde Pública (CeVeSP), uma plataforma web dinâmica de notificação de agravos/doenças/eventos de interesse em saúde pública.

“A Central/CIEVS do Centro de Vigilância Epidemiológica ‘Prof. Alexandre Vranjac’ é responsável pelo gerenciamento da CeVeSP. Os dados referentes aos casos notificados são analisados e monitorados pelo CIEVS, com o objetivo principal de acompanhar a situação epidemiológica no Estado. Foi criado um Painel de Monitoramento dos casos de Mpox, com informações atualizadas, diariamente, sobre os casos notificados, sua classificação final e suas características socio-demográficas (<https://cievs.saude.sp.gov.br/mpox/>)”, explica Tatiana. Ela acrescenta que, além disso, as equipes de Vigilância em Saúde elaboram documentos técnicos com orientações para a vigilância epidemiológica, assistência e procedimentos laboratoriais.

Panorama das zoonoses no Estado



2018

Surto de febre amarela



2019

Reintrodução do sarampo no território paulista



2020

Emergência da Covid-19



2022

Surto de Mpox



2024

Epidemia da dengue (2.010.645 milhões de casos confirmados e 1.733 mil óbitos)

“Neste ínterim, também acompanhamos a situação da influenza aviária em aves silvestres no estado de São Paulo, sem registros de casos humanos confirmados”, afirma Tatiana Lang D’Agostini, diretora técnica em Saúde do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” da CCD/SES-SP.

Atuação do médico-veterinário

O médico-veterinário desempenha um papel fundamental na educação em saúde, na identificação, prevenção e controle da doença em animais, além de evitar os maus-tratos. Spilki destaca que, além da conscientização sobre o bem-estar animal, é importante lembrar que médicos-veterinários têm tido um papel relevante em iniciativas nacionais e internacionais, não apenas no desenvolvimento e testes de vacinas contra Mpox, mas também na vigilância genômica do vírus.

“É notável, ainda, a participação de colegas em equipes dos serviços de vigilância sanitária dos municípios e em diferentes estados nos esforços de monitoramento de casos e controle da doença”, enfatiza o coordenador do INCT-One.

Andreina ressalta a importância do profissional médico-veterinário na abordagem da Mpox dentro do conceito de Uma Só Saúde, destacando que as ações veterinárias incluem monitoramento e vigilância de possíveis surtos em animais, a educação em saúde pública e a orientação a tutores, fazendeiros e comunidades sobre a prevenção e riscos de zoonoses.

“Além da participação no desenvolvimento de vacinas e tratamentos, os médicos-veterinários colaboram com profissionais de saúde pública para prevenir a disseminação da doença em animais e humanos. Esse trabalho integrado é vital para evitar que zoonoses, como o Mpox, se tornem uma ameaça maior à saúde global”, afirma a médica-veterinária.



Andreina de Carvalho Araujo

ARQUIVO PESSOAL/ANDREINA DE CARVALHO ARAUJO

Além da participação no desenvolvimento de vacinas e tratamentos, os médicos-veterinários colaboram com profissionais de saúde pública para prevenir a disseminação da doença em animais e humanos"

Andreina de Carvalho Araújo

No manejo de casos suspeitos de Mpx em animais, os profissionais de saúde devem utilizar:



Luvas descartáveis, especialmente ao manipular animais, fluidos corporais ou amostras biológicas.



Máscaras N95 ou PFF2, especialmente em áreas com possível transmissão aérea.



Aventais descartáveis ou de **barreira**, para proteger as roupas do contato com fluidos e secreções.



Óculos de proteção ou **viseiras**, para evitar respingos ou contato com mucosas.



A **desinfecção** de superfícies e a **higienização** das mãos também são práticas fundamentais.

Vacinação

No caso da Mpx, a vacinação em massa não é recomendada pela OMS, mas Andreina ressalta que a seletiva pode ajudar a controlar a propagação. “A vacinação contra Mpx pode ser considerada para grupos de risco específicos, como pessoas que tiveram contato direto com indivíduos infectados (exposição recente); trabalhadores da saúde e médicos-veterinários envolvidos no tratamento de casos suspeitos ou confirmados; pessoas que manipulam animais ou que estejam em regiões com surtos endêmicos.”

Spilki acrescenta que profissionais de laboratórios de diagnóstico, que possam receber material suspeito de Mpx, e pacientes imunossuprimidos também são os grupos elegíveis para vacinação.

Prevenção

A melhor forma de prevenção da Mpx, salienta Spilki, envolve medidas baseadas no perfil de exposição ao vírus. Para a população em geral, recomenda-se evitar o contato direto com pessoas com suspeita ou infecção confirmada, além de adotar cuidados com a higiene pessoal e itens que tenham contato direto com lesões de pacientes, como roupas, lençóis e toalhas.

“Para grupos específicos, como profissionais de saúde que atendem pacientes suspeitos, o uso de EPIs e a higienização de materiais e do ambiente de atendimento são igualmente relevantes”, esclarece o médico-veterinário.

Maria Vitória lembra que, em caso de necessidade de contato, tanto o doente quanto o contactante devem usar máscaras e evitar tocar as lesões. “Máscaras também devem ser utilizadas ao manusear roupas pessoais, pertences e roupas de cama da pessoa infectada, além de utilizar álcool 70%, frequentemente, para higienização das mãos.”

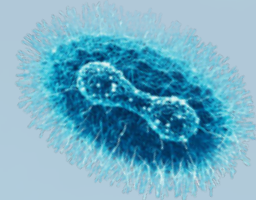
A diretora técnica em Saúde do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” da CCD/SES-SP reforça que as principais formas de prevenção

contra a Mpx são: evitar contato íntimo ou sexual com pessoas que tenham lesões na pele; higienizar as mãos com água e sabão e usar álcool em gel; e não compartilhar roupas de cama, toalhas, talheres, copos e objetos pessoais.

Andreina acrescenta que é importante usar máscara e higienizar as mãos após tocar superfícies compartilhadas. “Em relação aos animais, deve-se limitar o contato entre pets e humanos infectados, garantir um ambiente limpo e seguro, e isolar qualquer animal que possa apresentar sintomas até que um médico-veterinário seja consultado.”



Tatiana Lang D'Agostini



Lesões de pele são um desafio diagnóstico, até mesmo para nós, profissionais. Por isso, é importante que, ao observar lesões em um animal, o tutor busque, imediatamente atendimento médico-veterinário para esclarecer suas dúvidas e o correto tratamento. O profissional habilitado realizará o diagnóstico da maneira mais adequada – lembrando que há centenas de outras doenças cutâneas em animais – e, a partir daí, adotará o tratamento apropriado”

Fernando Rosado Spilki

Transmissão

A transmissão zoonótica primária era associada a casos em humanos e surtos localizados até meados dos anos 2010. “Desde 2017, observamos uma transmissão sustentada de diferentes linhagens do MPXV entre seres humanos e uma globalização das infecções, particularmente pelo Clado II, a partir de 2022. Recentemente, houve também a emergência do Clado Ib, relacionado a linhagens de maior virulência, que ainda não se disseminou globalmente, mas é motivo de alerta”, enfatiza Spilki.

A Mpxv é transmitida principalmente por contato direto ou indireto com sangue, fluidos corporais, lesões de pele e/ou mucosas de pessoas infectadas ou membranas mucosas de animais infectados. “A transmissão também pode ocorrer por meio de secreções em objetos, tecidos (vestimentas, roupas de cama ou toalhas) e superfícies utilizadas pelo doente”, explica Tatiana.

A diretora técnica em Saúde do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” da CCD/SES-SP destaca que a transmissão do vírus por gotículas respiratórias, geralmente, requer contato próximo com o paciente infectado, tornando trabalhadores da saúde, membros da família e outros contactantes mais suscetíveis à infecção.

Andreina afirma que a transmissão de humanos para animais pode ocorrer, embora ainda seja rara. “Animais de estimação podem ser infectados se expostos ao vírus, especialmente, em lares com humanos infectados. Roedores domésticos, como hamsters e gerbos, são mais vulneráveis, mas outros animais, como cães e gatos, também podem ser afetados”.

“Há ainda a possibilidade da transmissão vertical, através da placenta, e transmissão sexual, com o vírus já tendo sido identificado no sêmen”, completa Maria Vitória.

Diagnóstico e tratamento

A partir da avaliação das lesões por um profissional capacitado, o diagnóstico da Mpxv deve ser confirmado por teste molecular (qPCR e/ou sequenciamento), preferencialmente, a partir de secreção das lesões ou crostas, e deve ser realizado em todos os casos suspeitos.

“Há, no momento, 15 laboratórios de referência para o diagnóstico humano no Brasil. No caso de animais suspeitos, as amostras devem ser enviadas para um dos laboratórios indicados na cartilha ‘Monkeypox em Animais’”, esclarece Maria Vitória, ressaltando que todos os casos são de notificação compulsória, em até 24h, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (e-SUS Sinan).

“Não há um tratamento de uso geral para casos de Mpxv em humanos e a tendência é de aplicação de terapias que amenizem os sintomas até a cura da doença, ficando o manejo das infecções mais graves a cargo de serviços especializados”, explica Spilki.

Andreina lembra que, para humanos, não há um antiviral específico aprovado para todos os casos, mas alguns antivirais podem ser indicados em situações graves. “Animais também recebem cuidados de suporte, com manejo adequado das lesões e controle de sintomas como febre e dor.”

Suspeita da doença em pets

O coordenador do INCT-One resalta que os relatos de Mpxv em animais domésticos são, extremamente, raros e não há evidência de transmissão desses animais para seres humanos.

“Lesões de pele são um desafio diagnóstico, até mesmo para nós, profissionais. Por isso, é importante que, ao observar lesões em um animal, o tutor busque, imediatamente atendimento médico-veterinário para esclarecer suas dúvidas e o correto tratamento. O profissional habilitado realizará o diagnóstico da maneira mais adequada – lembrando que há centenas de outras doenças cutâneas em animais – e, a partir daí, adotará o tratamento apropriado”, afirma Spilki



Fernando Rosado Spilki

Se um animal que teve contato com uma pessoa infectada apresentar sintomas como letargia, falta de apetite, tosse, inchaço, secreções ou crostas nasais ou oculares, febre, erupção cutânea, é preciso procurar o médico-veterinário e a vigilância local"

Tatiana Lang D'Agostini

Tatiana reitera que pessoas diagnosticadas com Mpox devem evitar o contato próximo com animais (especificamente, mamíferos), incluindo animais de estimação. "Não se acredita que outros animais como répteis, peixes ou pássaros possam ser infectados. Se um animal que teve contato com uma pessoa infectada apresentar sintomas como letargia, falta de apetite, tosse, inchaço, secreções ou crostas nasais ou oculares, febre, erupção cutânea, é preciso procurar o médico-veterinário e

a vigilância local", esclarece a diretora técnica em Saúde do Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" da CCD/SES-SP.

Como proceder?

Se o tutor identificar sinais de Mpox em seu pet, como lesões cutâneas ou comportamento letárgico, Andreina lembra que é importante:

- Isolar o animal de outros pets e humanos;
- Utilizar luvas ao manusear o animal ou seus objetos (camas e brinquedos);
- Levar o animal, imediatamente, ao médico-veterinário para um diagnóstico e orientação adequada;
- Evitar a automedicação e informar o médico-veterinário, caso haja casos de Mpox na residência.

Espécies animais suscetíveis à Mpox

Andreina explica que, embora o Mpox tenha sido identificado originalmente em macacos, acredita-se que os roedores selvagens sejam o principal reservatório do vírus. Entre os animais que podem ser infectados estão:

- Roedores (ratos, esquilos, porquinhos-da-índia);
- Primatas;
- Cães e gatos (embora seja raro).

Clique aqui para acessar



Animais silvestres e de produção

Se houver suspeita de Mpox em animais silvestres ou de produção, Andreina alerta que as autoridades de saúde animal devem ser notificadas, imediatamente, pois o controle desses surtos é fundamental para evitar a disseminação do vírus.

O procedimento adequado envolve:

- Isolamento do animal suspeito para evitar a transmissão para outros animais e humanos;
- Uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) por todos os envolvidos no manejo do animal;
- Coleta de amostras biológicas para envio ao laboratório para diagnóstico;
- Implementação de quarentenas e medidas de biossegurança rigorosas em criações de animais de produção, se aplicável;
- Em caso de fauna silvestre, o manejo deve ser realizado por equipes especializadas, evitando o contato com o público.

Por outro lado, Spilki ressalta que há outras doenças de origem viral, muitas causadas por poxvírus, que podem causar lesões similares em animais de produção. "O atendimento por um profissional e a confirmação do diagnóstico em laboratórios, presentes em diversas regiões brasileiras, são a melhor forma de lidar com surtos dessas doenças."

Um ponto adicional importante, destacado por Andreina, é a necessidade de pesquisas contínuas para entender melhor o papel de diferentes espécies animais na transmissão do Mpox, já que, apesar do foco estar nas interações entre humanos e alguns animais domésticos, o papel de outros animais silvestres ainda precisa ser mais estudado.

"O manejo sustentável da fauna e a preservação dos habitats naturais também são estratégias indiretas para reduzir a exposição a zoonoses. Por fim, vale destacar que, como em qualquer zoonose, a educação do público sobre a importância do contato seguro com animais, bem como o respeito à vida silvestre, é crucial para prevenir surtos e proteger tanto a saúde animal quanto a humana", conclui a médica-veterinária. ■



ARQUIVO PESSOAL/LENIRA EL FARO ZADRA

LENIRA EL FARO ZADRA: DO CAMPO AO MELHORAMENTO GENÉTICO

Saiba como a pesquisa científica entrou na vida da professora credenciada do curso de pós-graduação em Produção Animal Sustentável do Instituto de Zootecnia

Quando eu me formei tinha em mente exercer a profissão em fazendas. Durante a minha graduação não era muito comum os alunos terem bolsa de iniciação científica, para depois cursarem pós-graduação. Com o tempo, percebi que seria um diferencial muito grande possuir mestrado e doutorado na área, mas não tinha expectativas quanto à docência e sim quanto à carreira científica, da qual eu gosto muito.

“**E**u sempre gostei de animais e plantas e de estar em meio à natureza.” Foi essa certeza que guiou a pesquisadora e professora do Instituto de Zootecnia, Lenira El Faro Zadra, antes de prestar o vestibular. “Optei pela Zootecnia, fui aprovada no vestibular da Universidade de São Paulo (USP) e, felizmente, fiz uma escolha que tem me dado muita satisfação.”

Formada em Zootecnia pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnista (FMVZ-USP), em São Paulo, como muitos recém-formados, Lenira também enfrentou desafios no início da carreira. “Formei-me em 1989, o País em crise e alta inflação. Naquela época, o papel do zootecnista não era muito claro e tanto o médico-veterinário quanto o agrônomo exerciam o papel de zootecnistas nas empresas e propriedades.”

A zootecnista começou sua carreira em uma fazenda comercial de bovinos de leite, adquirindo experiência de campo com vacas da raça holandesa e percebendo o caminho que não queria seguir em sua vida profissional. “Durante a graduação, um professor nos disse que a área de melhoramento genético era um campo de muito potencial para a Zootecnia e que nós, alunos, deveríamos investir nessa área como nossa atribuição. Ele tinha razão!”, relembra a pesquisadora.

Lenira decidiu seguir a carreira científica, focada em melhoramento genético. Concluiu o mestrado em Genética e Melhoramento Animal e o doutorado em Zootecnia, ambos na Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus Jaboticabal. Durante o mestrado, prestou concurso para a vaga de pesquisadora no Instituto de Zootecnia do Governo do Estado de São Paulo e foi aprovada. Um de seus trabalhos demonstrou que fêmeas que receberam carinho antes do parto tiveram melhor desempenho produtivo na ordenha de leite, comprovando a importância do manejo afetivo na pecuária leiteira.

Embora sua atuação profissional seja hoje diferente do que ela imaginava no início da carreira, Lenira se sente realizada.

“Quando eu me formei tinha em mente exercer a profissão em fazendas. Durante a minha graduação não era muito comum os alunos terem bolsa de iniciação científica, para depois cursarem pós-graduação. Com o tempo, percebi que seria um diferencial muito grande possuir mestrado e doutorado na área, mas não tinha expectativas quanto à docência e sim quanto à carreira científica, da qual gosto muito.”

A doutora em Zootecnia explica que agências brasileiras de fomento à pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), priorizam a participação de profissionais credenciados como professores em cursos de pós-graduação, o que integra seus papéis de professora e pesquisadora. Ela também destaca que o mercado de trabalho para zootecnistas mudou desde sua graduação. “Interessante que, hoje em dia, muitas empresas têm contratado pesquisadores com mestrado e doutorado e o leque de opções de mercado de trabalho para o zootecnista se ampliou.”

Pesquisadora do Instituto de Zootecnia desde 1994 e professora do curso de pós-graduação de Produção Animal Sustentável do mesmo instituto e do programa de pós-graduação em Ciência Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Unesp/Jaboticabal, Lenira destaca que, por outro caminho, conseguiu trabalhar com o que gosta: animais. Ela ressalta que todos os seus triunfos profissionais são fruto de muito esforço e dedicação.

Após 35 anos de sua graduação, ela conclui que suas vivências mais marcantes foram as vitórias graduais. “São as pequenas conquistas que eu fui obtendo, meu título de mestrado, meu título de doutorado, uma posição como pesquisadora, cada projeto que consegui aprovar, os bons alunos que orientei, que me dizem que ensinei muita coisa a eles e que pretendem seguir meus passos!” ■

MPOX NO ESTADO DE SÃO PAULO



Clarice Weis Arns,

médica-veterinária, é chefe do Laboratório de Virologia e Biotecnologia Aplicada (VirBio) do Instituto de Biologia (IB) da Universidade de Campinas (Unicamp). Tem doutorado em Medicina Veterinária pela Tierärztliche Hochschule Hannover (Alemanha); é professora de graduação em microbiologia com ênfase em Virologia e do Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular no IB/Unicamp; membro da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), vinculada ao Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI) – área de Saúde Animal; e uma das coordenadoras do Projeto Previr da Rede Vírus CNPq/MCTI.

A alta porcentagem de ocorrências de Monkeypox (Mpox) no estado de São Paulo é preocupante. O primeiro caso no Brasil foi registrado em junho de 2022, e desde então, São Paulo se tornou o estado com o maior número de infecções. Essa rápida disseminação na Capital e em regiões metropolitanas pode ser atribuída à alta densidade populacional, intensa movimentação internacional e redes de contato íntimo que favorecem a transmissão. Em 2022, o Estado registrou um total de 4.129 casos, ao longo do ano.

De acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SSE-SP), até a semana epidemiológica de 11 de setembro de 2023, foram notificados 19.048 casos suspeitos de Mpox em municípios do Estado. Destes, 4.325 casos (22,7%) foram confirmados, 133 (0,7%) classificados como prováveis, 336 (1,8%) como suspeitos, e 14.254 (74,8%) descartados por perdas de seguimento ou exclusões. Os dados mais recentes indicam que, nos primeiros sete meses de 2024, o Estado registrou, pelo menos, 315 casos confirmados de Mpox. Este número representa um aumento de 257% em comparação ao mesmo período de 2023 (quando foram contabilizados 88 casos), mas ainda, significativamente, abaixo dos registrados no ápice do surto de 2022.

O vírus Mpox pertence ao gênero Orthopoxvirus e à família Poxviridae, que inclui o vírus da varíola humana, erradicada em 1980. A Mpox é uma zoonose transmitida a humanos por contato com animais contaminados, como roedores e primatas. A doença descoberta em macacos, em 1958, e em humanos, no ano de 1970, inicialmente se restringia à África. No entanto, surtos recentes em outros continentes e países, incluindo no Brasil, aumentaram a preocupação. A interrupção da vacinação contra a varíola após sua erradicação pode ter

contribuído para o ressurgimento de vírus relacionados, como o Mpox. Em São Paulo, o primeiro caso foi detectado em 2022. Portanto, a disseminação do vírus destaca a necessidade de vigilância epidemiológica, campanhas de vacinação e estratégias de mitigação adequadas.

Sobre variantes, desde 2022, o Mpox no estado de São Paulo e no Brasil continua com o clado IIa, sem evidência de alteração na patogenicidade. Já o clado Ib, que surgiu, este ano, na África (Congo), é mais virulento, mas ainda não foi detectado no Brasil. Em agosto de 2024, o clado Ib também foi detectado fora da África. Portanto, é relevante a pesquisa continuada para que tenhamos os dados atualizados. Os sintomas da Monkeypox em humanos se assemelham aos da varíola humana (já extinta) e de outros Poxvirus e se manifesta após o período de incubação do vírus, que varia de 1 a 21 dias após a exposição do paciente ao agente viral. Tais sintomas podem durar de 2 a 4 semanas e incluem febre, inchaço nos gânglios linfáticos, dores musculares, dores de cabeça, dores de garganta e erupções cutâneas em todo o corpo, sendo este último, particularmente, comum.

A transmissão zoonótica ocorre por mordidas ou arranhões de animais infectados, enquanto a transmissão entre humanos ocorre por meio do contato direto com lesões e secreções de pacientes infectados ou com objetos contaminados. No estado de São Paulo por ser o mais populoso e com grande movimento de pessoas e animais, é imperativo ter uma vigilância e diagnóstico contínuos. A pesquisa do vírus em animais silvestres e domésticos deverá ser perseguida, uma vez que são poucos os registros epidemiológicos destes animais. ■

CAMPANHA NACIONAL E INICIATIVAS REGIONAIS CELEBRAM DIA DO MÉDICO-VETERINÁRIO

Diversas parcerias e ações por todo o País marcaram as comemorações deste ano



O Sistema Conselho Federal e Regionais de Medicina Veterinária (Sistema CFMV/CRMVs) realizou uma série de atividades em comemoração ao Mês do Médico-Veterinário, em setembro. Com o tema “Uma profissão, várias formas de cuidar. Médico com V de valor. Médico com V de vida”, as ações incluíram o lançamento de logomarca única para o Conselho Federal e os 27 regionais, campanha nacional, iluminação de monumentos em diversos estados e parcerias para benefícios aos profissionais.

A campanha deste ano destacou o papel multifacetado dos médicos-veterinários, que vai muito além do atendimento a animais de estimação, envolvendo também saúde pública, segurança alimentar, preservação ambiental e pesquisa científica. “A valorização da profissão é um dos pilares dessa ação, evidenciando o comprometimento dos médicos-veterinários com a saúde animal, a saúde pública e o bem-estar da sociedade. A campanha reafirma o lema de uma gestão participativa, mostrando que a Medicina Veterinária é uma profissão de valor, essencial para a vida”, destaca a presidente do CFMV, Ana Elisa Almeida.

Durante o mês de setembro, foram realizadas iniciativas para dar visibilidade à campanha em todo o território nacional. Na TV aberta, foram quatro aparições nos intervalos dos programas Globo Rural, Bom Dia Brasil e Mais Você, sendo que, no próprio Dia do Médico-Veterinário, 9 de setembro, uma ação especial foi realizada no estúdio do Mais Você com a participação de Ana Maria Braga e Louro Mané.

As veiculações ocorreram também nas principais rádios do País, como CBN, BandNews FM e NovaBrasil FM, com spots que reforçaram a importância da Medicina Veterinária. Nos cinemas, 328 salas exibiram o vídeo da campanha em todos os estados do Brasil e no Distrito Federal.

O lançamento da campanha aconteceu no dia 30 de agosto, no Cinesystem Cinemas, em Brasília, e reuniu convidados para assistirem em primeira mão o material produzido, que seria veiculado nas plataformas de comunicação. Todas essas iniciativas foram amplamente divulgadas nas redes sociais do CFMV e dos regionais, além de estarem disponíveis no site especial da campanha, no endereço cfmv.gov.br/diadomedicoveterinario2024.



CFMV

Unificação

Com uma trajetória marcada pela solidez e protagonismo, o Sistema CFMV/CRMVs, direcionando as suas ações para o futuro, apresentou uma nova logomarca para modernizar a sua imagem. A transição unifica a identidade visual de todos os regionais e tem previsão de acontecer em um ano e meio.

“Somos um Sistema único. A soma dos Conselhos Federal e Regionais se materializa em uma só voz, que ecoa nossos valores, nossa história e nosso propósito de promover a Saúde Única, contemplando a saúde humana, animal e ambiental. Médicos-veterinários e zootecnistas se unem sob a bandeira de uma só força, movidos pela criatividade e inovação, agora traduzidas em uma nova identidade visual”, define a presidente do CFMV.

Na nova logo, o emblemático brasão da Medicina Veterinária segue incorporado, preservando a tradição da profissão. O símbolo da cobra, continua representando a Medicina Veterinária, e o formato de “Z” foi inserido na imagem para homenagear a Zootecnia. O bastão de Esculápio, símbolo universal da saúde e cura, reforça a autoridade dos profissionais.

Outra mudança está na composição visual. A nova logomarca inclui três losangos, que remetem à tríade da Saúde Única e ao globo terrestre. As cores azul e verde foram escolhidas com base em uma pesquisa e refletem a natureza, a saúde, a fauna e a renovação. O cinza, como cor de apoio, simboliza as bases sólidas do Sistema. As formas e linhas da nova tipografia expressam força e inovação, com arestas arredondadas que trazem leveza, naturalidade e movimento à marca.

Iluminação especial

Em homenagem ao Dia do Médico-Veterinário, no dia 9 de setembro, diversos locais do Brasil se iluminaram de verde. Entre os pontos icônicos estiveram cinco marcos da capital paulista. A iniciativa do CRMV-SP, em parceria com a prefeitura de São Paulo, teve como objetivo destacar para a sociedade a importância dos profissionais na saúde pública.

Além de reconhecer a dedicação diária dos médicos-veterinários, a ação reforça importância do equilíbrio entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental. Os pontos que receberam a iluminação especial foram: a Ponte Estaiada Otávio Frias de Oliveira, o Viaduto do Chá, o Pateo do Collegio, a Biblioteca Mario de Andrade e o Edifício Matarazzo, sede da Prefeitura. A sede do CRMV-SP também ficou iluminada de verde durante todo o mês de setembro.

A ideia é que as homenagens façam com que, cada vez mais, o profissional seja valorizado e se sinta, efetivamente, representado. “Esperamos que a iniciativa inspire mais reconhecimento e valorização da profissão. Estas ações são só o começo, planejamos algumas formas de retribuir aos profissionais, por meio da efetivação de clube de benefícios e parcerias”, afirma a presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao.



SISTEMA
CFMV/CRMVs
Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária

Parcerias

Nesse ano, para marcar a data especial, o CRMV-SP também firmou diversas parcerias com descontos e benefícios exclusivos para os profissionais registrados durante o mês de setembro.

Os estabelecimentos que ofereceram benefícios foram o Projeto Tamar (50% de desconto no valor da entrada); o Aquário de Ubatuba (50% de desconto); o Aquário de São Paulo e a Cidade da Criança (10%); o Animália Park (20%); o Zoológico de São Paulo (meia entrada no ingresso); e o Zoo Sonho de Criança (entrada gratuita para o médico-veterinário e um acompanhante).

Também foi firmado acordo com o MBA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Inédita, a parceria ofereceu 20% de desconto nas mensalidades do MBA em Mercado Pet, exclusivamente, a médicos-veterinários registrados em São Paulo que se inscreveram no programa até 31 de setembro.

A presidente do CRMV-SP destaca a importância da formação continuada como pilar fundamental para o desenvolvimento profissional. “Este convênio é uma primeira oportunidade de muitas para que os médicos-veterinários avancem em suas carreiras.”

Lívia Salcedo, coordenadora de marketing do MBA USP FMVZ, acredita que a parceria com o Regional demonstra um firme compromisso com a ética e a responsabilidade social. “A formação de profissionais, que compreendam amplamente o mercado veterinário e, ao mesmo tempo, respeitem as normas e diretrizes da profissão, é essencial para promover práticas responsáveis e sustentáveis”, conclui. ■



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A MEDICINA VETERINÁRIA

Como as novas tecnologias devem impactar a atuação dos profissionais

Em 29 de junho de 2022, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicou a Resolução nº 1.465, que regulamentou a teleconsulta veterinária. A pandemia causada pelo coronavírus acelerou o uso da tecnologia e forçou a adequação de vários profissionais, alguns dos quais não estavam preparados para essa nova realidade. Assim como a teleconsulta não substitui a consulta presencial, mas amplia as possibilidades de atuação para o médico-veterinário, a Inteligência Artificial (IA) deve seguir o mesmo caminho.

Enquanto não há uma resolução publicada, o uso de sistemas com IA

na Medicina Veterinária é discutido em fóruns e debates, tanto on-line quanto presenciais, e começa a ser incorporado em processos, especialmente, em hospitais veterinários (e humanos) mundo afora.

Apesar da capacidade da IA de analisar um grande volume de dados e de aprender – processo chamado de *machine learning* –, seus defensores não a veem como uma substituta do ser humano, mas sim como uma ferramenta que pode trazer benefícios para tutores, profissionais e animais. Para pesquisadores, a possibilidade de reduzir o tempo de análise de dados e obter resultados mais

rapidamente também amplia as opções de estudo e gera esperanças.

Médicos-veterinários e pesquisadores da Universidade da Califórnia, por exemplo, utilizaram IA para descobrir o melhor modelo de teste na detecção precoce de leptospirose em cães, o estudo foi publicado em 21 de maio de 2022, na revista acadêmica *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*. A leptospirose é uma zoonose de difícil diagnóstico, devido aos seus sintomas e/ou sinais clínicos comuns a outras doenças, além de ser contagiosa e representar riscos também para humanos.

Novo normal

Atualmente, a maioria das ferramentas de IA para médicos-veterinários atua como assistentes administrativas, mas já existem iniciativas específicas para o setor no Brasil. A empresa brasileira Biofy Technologies, parte do mesmo grupo da Laudo Laboratório, lançou a IA Edimar, uma ferramenta para médicos-veterinários que promete auxiliar no diagnóstico diferencial, apoiada por uma vasta bibliografia científica. “Qual é a maior limitação do ser humano que a IA não tem? É a memória”, afirma o CEO da empresa, Paulo Perez, ao comentar o produto.

Perez explica que a ferramenta funciona com um sistema do tipo RAG (do inglês *Retrieval-Augmented Generation*), que combina capacidade de aprendizagem com uma base científica sólida. O diferencial do Edimar é que, ao contrário de outras IA, ele fornecerá dados apenas sobre doenças veterinárias, e não sobre temas variados. A ferramenta, que já passou por testes, terá uma interface de *chatbot*, simulando uma conversa com os profissionais. Este é o primeiro lançamento da empresa de tecnologia, e Paulo Perez adianta que outros estão por vir.

O CEO, que trabalha com IA desde 1994, acredita que a ferramenta trará ganho de tempo para os médicos-veterinários, permitindo que utilizem o Edimar para pesquisa e se concentrem nos cuidados aos pacientes. “Existe um termo antigo que eu gosto de usar, que é IA no sentido de

“Sem dúvidas que ela é uma realidade, vai ser uma aliada da Medicina Veterinária e temos que aprender a trabalhar com ela. Quem não se aliar à Inteligência Artificial, irá praticar uma Medicina Veterinária arcaica e pouco eficiente.”

Filipa Bernardino

Inteligência Aumentada. O Edimar vai trazer ganhos de precisão e velocidade para o médico-veterinário se concentrar na parte mais nobre.”

A médica-veterinária Filipa Bernardino, CEO da empresa de teleconsultas veterinárias VetExperience, afirma que ainda não utiliza IA em sua companhia. Ela acredita que a qualidade dos dados inseridos nesses sistemas é uma grande preocupação para os profissionais, mas reconhece que a tecnologia veio para ficar. “Sem dúvidas que ela é uma realidade, vai ser uma aliada da Medicina Veterinária e temos que aprender a trabalhar com ela. Quem não se aliar à Inteligência Artificial, irá praticar uma Medicina Veterinária arcaica e pouco eficiente.”

Os campos em que o uso da IA pode beneficiar paciente e profissional incluem:



PRECISÃO DIAGNÓSTICA: Como a IA pode analisar dados e imagens e comparar casos, algoritmos avançados podem identificar padrões e ajudar o profissional a chegar ao diagnóstico correto mais rapidamente.



TRATAMENTO PRECOCE: A IA pode criar modelos preditivos que ajudam a detectar enfermidades, permitindo que o animal seja tratado nos estágios iniciais de doenças graves.



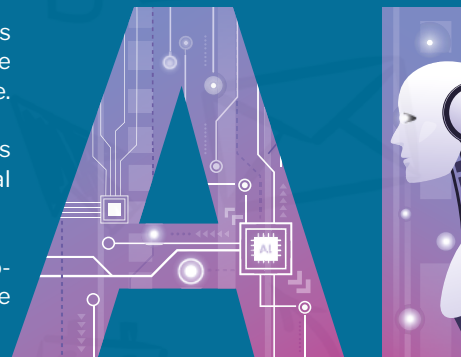
GERENCIAMENTO DE EPIDEMIAS: Ao analisar dados epidemiológicos, a IA pode criar modelos de previsão que antecipam surtos de doenças, ajudando a gerenciar crises sanitárias.



EFICIÊNCIA OPERACIONAL: A IA pode automatizar tarefas administrativas como agendamentos, gestão de prontuário e envio de e-mails, liberando mais tempo para o profissional se dedicar ao atendimento de pacientes e à sua vida pessoal.



EDUCAÇÃO: Ferramentas de IA podem auxiliar na formação e no treinamento de estudantes e profissionais, oferecendo simulações, estudos de casos interativos e oportunidades de troca de experiências.



ADAPTADO DE FREEPIK

ATUALIZE-SE!

A oferta de cursos sobre IA voltados para médicos-veterinários ainda é baixa, e a maioria está disponível fora do Brasil. No entanto, quem não tem conhecimento na área pode procurar cursos que ajudam profissionais de qualquer formação, como:

Introdução à Inteligência Artificial: normalmente abrange conceitos básicos e suas aplicações no dia a dia;

Inteligência Artificial para Negócios: cursos mais voltados para gestores, propiciam uma visão do uso da IA em empresas e organizações. Os conceitos podem ser adaptados a uma clínica ou consultório veterinário;

Introdução ao Machine Learning: cursos voltados para programação e análise de dados, ideal para os interessados na área de Pesquisa. ■

PESQUISADORES DA USP PIRASSUNUNGA DESENVOLVEM SISTEMA QUE DETECTA CLAUDICAÇÃO EM SUÍNOS

Estudo permite identificar, de forma automática, os pontos-chaves no corpo do animal que sinalizam o problema



MARISOL PARADA SARRIENTO

Caracterizada pela dificuldade de caminhar, a claudicação é um dos problemas que afetam suínos de produção, impactando diretamente tanto a saúde quanto o bem-estar do animal. A partir dessa necessidade, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), em Pirassununga, desenvolveram um sistema que detecta problemas de locomoção por meio de inteligência artificial (IA).

“Nesse primeiro momento, é possível identificar e rastrear os pontos-chaves do corpo do animal nas vistas lateral e dorsal, possibilitando o estudo cinemático de cada ponto. Este resultado permitiu iniciar uma segunda etapa da pesquisa, que está em fase de conclusão, que permite identificar padrões de movimentação do conjunto de pontos para detecção de claudicação nas fêmeas suínas. Para se chegar a esses

resultados, primeiramente, foi criado o cenário de filmagem para adquirir as imagens e vídeos da locomoção das fêmeas suínas”, afirma a zootecnista Tauana Maria Carlos Guimarães de Paula, que desenvolveu o sistema durante seu mestrado na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ-USP) de Pirassununga.

Tauana acrescenta que os vídeos foram organizados, verificados e disponibilizados para especialistas do Brasil e dos Estados Unidos para a avaliação do escore de claudicação. Posteriormente, realizou-se a rotulagem manual de 106 vídeos, marcando pontos-chaves do corpo do animal em cinco esqueletos diferentes, sendo três na vista lateral e dois na vista dorsal.

“No treinamento do algoritmo de inteligência artificial foram testadas arquiteturas de aprendizagem profunda diferentes,

Em nossa pesquisa, envolvendo 13 especialistas de várias partes do mundo, identificamos muita variabilidade na identificação de escores nas fases iniciais de claudicação. Também estamos buscando informações da visão dorsal dos animais, para que sistemas possa ser instalados em unidades de produção com menos ajustes estruturais”

Adroaldo José Zanella

a fim de se obter um algoritmo mais acurado para identificar e rastrear os pontos-chaves dos esqueletos (corpo dos animais)”, ressalta a zootecnista, apontando como diferencial da pesquisa a adição da identificação e rastreamento automático de pontos da vista dorsal do animal para evitar pontos de oclusão de partes do corpo e facilitar o posicionamento das câmeras no monitoramento dos animais.

O Prof. Dr. Adroaldo José Zanella, orientador da pesquisa e supervisor do Centro de Estudos Comparativos em Saúde, Sustentabilidade e Bem-estar da FMVZ-USP, em Pirassununga, ressalta que o trabalho visa automatizar a coleta de escores de locomoção, eliminando aspectos subjetivos da avaliação.

“Em nossa pesquisa, envolvendo 13 especialistas de várias partes do mundo, identificamos muita variabilidade na identificação de escores nas fases iniciais de claudicação. Também estamos buscando informações da visão dorsal dos animais, para que sistemas possam ser instalados em unidades de produção com menos ajustes estruturais”, afirma Zanella.

Fatores que levam à claudicação

Tauana lembra que a claudicação um problema multifatorial, causado por fatores como pisos abrasivos de baias, que geralmente são de concreto; brigas entre os animais dentro da baia, devido a mistura de lote ou alta densidade; pela fragilidade ou baixa resistência dos cascos, por desbalanço nutricional, especialmente, de microminerais e vitaminas na dieta; e fatores genéticos.

“As fêmeas suínas que claudicam o fazem porque sentem dor, sendo a claudicação um importante indicador de bem-estar animal, que deve ser mensurado com frequência em unidades de produção de suínos”, enfatiza Zanella.

O orientador ressalta que a avaliação deve ser acompanhada por uma detalhada investigação das causas da claudicação nas propriedades, seguidas de intervenções e acompanhamento dos resultados.

A zootecnista destaca que o sistema facilita a identificação precoce do problema, permitindo minimizar ou corrigir a claudicação. “A detecção precoce da claudicação auxilia no tratamento do animal, minimizando a dor, o que possibilita a eficácia do tratamento e melhora do bem-estar do animal. Além disso, pode contribuir para identificar a causa da claudicação na granja para resolvê-la ou minimizá-la.”

Mais afetadas

As fêmeas suínas são as mais afetadas pela claudicação, o que pode prejudicar até mesmo a prole. Zanella menciona dados que mostram que 65% das fêmeas avaliadas são acometidas pela doença.

“O nosso grupo de pesquisa foi o primeiro que demonstrou que leitões filhos de fêmeas que claudicam são mais agressivos (Sarmiento *et al.*, 2021), tem menor peso ao nascer (Sarmiento *et al.*, 2023) e apresentam indicativos



Cenário experimental - fêmea suína em locomoção para filmagem

A detecção precoce da claudicação auxilia no tratamento do animal, minimizando a dor, o que possibilita a eficácia do tratamento e melhora do bem-estar do animal. Além disso, pode contribuir para identificar a causa da claudicação na granja para resolvê-la ou minimizá-la"

Tauana Maria Carlos Guimarães de Paula

de problemas com medo. Em centrais de inseminação, a perda de machos por claudicação pode superar 35%. A etiologia multifatorial, envolvendo nutrição, genética, qualidade de piso, ambiente social, entre outros, entendemos que é um risco também para machos suínos", explica Zanella, ressaltando que, em animais de terminação, a claudicação está associada à perda de desempenho e de qualidade de carcaça.

Além de ser um dos mais importantes riscos para descarte de matrizes, a claudicação leva a perdas significativas no desempenho reprodutivo. "O Dr. Ton Kramer, coautor do estudo, demonstrou em trabalhos recém-publicados a prevalência superior a 90% de lesões de caso em porcas, e de mais de 30% de fêmeas apresentando lesões severas que impactam seu desempenho. A claudicação é, em geral, uma situação que se agrava com a idade das fêmeas, sendo mais comum nas que têm histórico de várias parições", afirma Zanella.

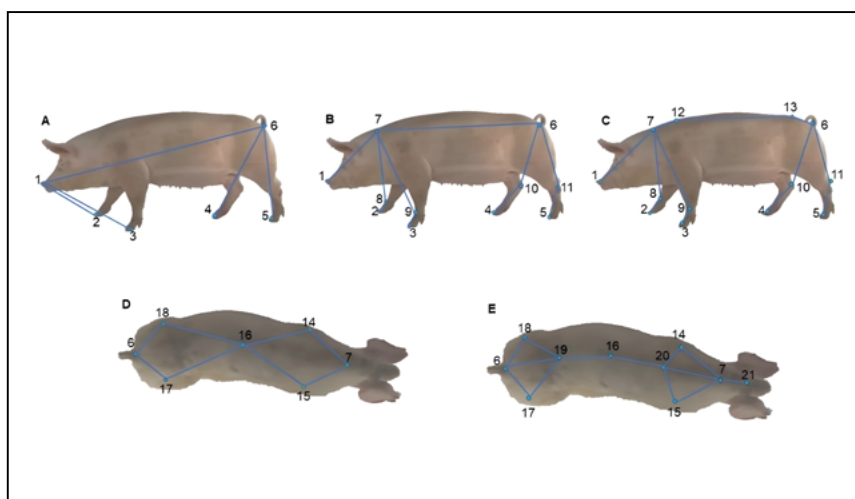
Referências

Sarmiento, M. P.; Bernardino, T.; Tatemoto, P.; Polo, G.; Zanella, A. J. The in-utero experience of piglets born from sows with lameness shapes their life trajectory. **Scientific Reports**, June 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-92507-2>.

Sarmiento, M. P.; Lanzoni, L.; Sabei, L.; Chincarini, M.; Palme, R.; Zanella, A. J.; Vignola, G. Lameness in Pregnant Sows Alters Placenta Stress Response. **Animals**, May 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani13111722>.

Resultados da pesquisa

Embora ainda esteja em fase inicial, Tauana ressalta que o estudo tem tido resultados promissores que indicam ser possível identificar os pontos-chaves no corpo dos animais que sinalizam a claudicação. "Oferecendo, assim, dados



Esqueletos com pontos-chaves para rastreamento de movimentação associado à claudicação

TAUANA MARIA CARLOS GUIMARÃES DE PAULA

importantes para o estudo da cinemática desses pontos-chaves que serão treinados para a detecção automática da claudicação nas vistas lateral e dorsal."

Para o Prof. Rafael Vieira de Sousa, do Laboratório de Robótica e Automação para Engenharia de Biosistemas da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA-USP), em Pirassununga, os resultados indicam que o sistema está próximo de ser aplicado na prática.

"Conseguimos demonstrar que um sistema de visão computacional, utilizando vídeo-imagens dorsais dos suínos, pode rastrear um conjunto de pontos associados à claudicação e à não claudicação, gerando um relatório em tempo real da cinemática de pontos-chaves do esqueleto. Esses resultados positivos permitiram avançar para a próxima etapa do trabalho, que utiliza técnicas de processamento de sinais e aprendizado de máquina sobre o relatório cinemático para encontrar padrões de movimentação dos pontos do esqueleto associados à claudicação", salienta Sousa.

A metodologia proposta abre novos caminhos para a pesquisa, possibilitando a identificação e classificação de outros tipos de atividades ou comportamentos dos suínos por meio de vídeo, utilizando a mesma técnica. "Essa evolução pode permitir a criação de um sistema de visão automático para diagnósticos múltiplos", conclui o coorientador. ■

Serviço – Para mais informações sobre a pesquisa, acesse o artigo "Deep learning pose detection model for sow locomotion", publicado na Nature Scientific (DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-62151-7>).



COMITÊ UMA SÓ SAÚDE É PRIMEIRO PASSO PARA UMA POLÍTICA NACIONAL INTEGRADA

Criação do grupo pelo Ministério da Saúde concretiza os esforços do CRMV-SP para sensibilização sobre o tema durante as conferências de saúde



O Governo Federal lançou, em agosto, o Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde. Liderado pelo Ministério da Saúde, o grupo é composto por 20 entidades, entre elas o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Um marco para o País, a criação do comitê é resultado também dos esforços do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), que atuou na aprovação de propostas e sensibilização de gestores públicos e outras categorias profissionais durante as etapas das conferências de saúde nos últimos anos.

Considerado o primeiro passo para que o Brasil tenha uma política nacional e um plano de ação que reconheçam a interconexão entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental, o grupo foi instituído pelo Decreto nº 12.007/2024. O comitê é formado por ministérios, institutos, agências reguladoras e conselhos de classe, abrangendo as áreas da Biologia, Medicina Veterinária, Pesquisa Agropecuária, Farmácia,

Medicina, Enfermagem, Meio Ambiente, Biodiversidade, entre outras.

“A criação do Comitê é de fundamental importância para a saúde pública, pois fortalece a abordagem de Uma Só Saúde em um plano de ação coordenado. Para a Medicina Veterinária, representa um marco ao reconhecer formalmente o papel dos serviços veterinários no sistema de saúde pública, promovendo uma maior integração com outras áreas, especialmente na vigilância e controle de zoonoses”, afirma a conselheira do CRMV-SP, Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro, que representa a autarquia no Comitê Estadual de Vigilância e Controle da Raiva.

Presidente da Comissão Técnica de Saúde Pública do CRMV-SP, Adriana Maria Lopes Vieira, relembra que há mais de 10 anos o Regional tem apoiado ações de Uma Só Saúde. Por meio de suas Comissões Técnicas, diretoria e assessoria, diversas palestras, aulas, entrevistas e publicações, dentre



WALTERSON ROSA MS

outras ações, estimularam a adoção de medidas para que o conceito fosse implementado com sucesso.

“A iniciativa ‘One Health’ (Saúde Única ou Uma Só Saúde) tem sido seriamente discutida internacionalmente há alguns anos e, mais recentemente, no Brasil. No entanto, ainda há muito a ser feito para que haja integração efetiva entre as agências, os indivíduos, especialidades e setores com vistas a enfrentar os muitos e sérios desafios para a saúde. Nesse sentido, estou muito feliz e entendo que a criação do Comitê é um grande avanço, e resultado da luta e empenho de muitos profissionais, em especial, dos médicos-veterinários”, destaca Adriana.

De acordo com a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, Ethel Maciel, a criação do comitê é um marco significativo para a saúde pública brasileira. “O contexto global e nacional reforça a urgência de uma abordagem integrada. Pandemias e desastres recentes demonstraram que a preparação para emergências de saúde pública exige planos de ação que vão além de um único setor.”

O Regional continuará à disposição do novo comitê e do CFMV para realizar ações integradas que beneficiem os profissionais do estado de São Paulo.

Cuidado ampliado

Dados da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) mostram que cerca de 60% das doenças infecciosas

humanas têm origem zoonótica, e quase 75% das doenças infecciosas emergentes, como covid-19, influenza e Mpox, também têm origem animal. Além disso, 80% dos agentes com potencial de uso como armas biológicas são patógenos zoonóticos.

“Nesse contexto, a colaboração dos médicos-veterinários na saúde pública pode ser, amplamente, fortalecida por meio de uma integração mais formal e estruturada nos sistemas de saúde, indo além de suas funções tradicionais. Essa ampliação permitiria a identificação precoce de surtos de doenças zoonóticas, resultando em respostas mais ágeis e eficazes”, assegura a conselheira do CRMV-SP.

Ganhos para a saúde pública

Doutora em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, a conselheira do CRMV-SP afirma que o Comitê é vital para coordenar setores diferentes em ações que possibilitem o enfrentamento de desafios globais como zoonoses emergentes e a resistência antimicrobiana.

“Essa estrutura também facilita a implementação de políticas integradas, necessárias para construir sistemas de saúde resilientes e sustentáveis, alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável e que assegurem que o Brasil esteja mais bem preparado para enfrentar crises de saúde que envolvem a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental, como

pandemias e surtos de zoonoses”, afirma Alessandra.

Integrante da Comissão Técnica de Saúde Pública do CRMV-SP e delegada na última Conferência Nacional de Saúde, realizada em 2023, Mário Ramos, acredita ser essencial estabelecer uma política nacional de Uma Só Saúde nos moldes amplamente defendidos pela Organização Mundial da Saúde desde 2006. Ele também destaca a importância em rever pontos sensíveis, como o controle da prescrição e uso de antimicrobianos, inclusive da produção animal, e a ampliação do investimento em pesquisa e capacitação relacionadas às arboviroses.

Medicina Veterinária mais integrada e ativa

Alessandra ressalta que a implementação de uma Política Nacional de Uma Só Saúde e a criação de comitês dedicados podem ser um caminho eficaz para que os médicos-veterinários sejam mais valorizados e para que os estabelecimentos de Medicina Veterinária sejam reconhecidos como estabelecimentos de saúde dentro de uma rede mais robusta de vigilância em saúde.

“Ao integrar os serviços veterinários no Sistema Único de Saúde (SUS), os médicos-veterinários passam a desempenhar um papel mais central na vigilância, prevenção e controle de zoonoses, resistência antimicrobiana e outras ameaças à saúde pública, que envolvem a interface entre humanos, animais e meio ambiente. Isso não apenas reforça a importância da Medicina Veterinária no contexto da saúde pública, mas também promove o reconhecimento formal desses estabelecimentos como parte essencial da infraestrutura de saúde do País”, afirma a conselheira do CRMV-SP.

Mário Ramos, que também atua como Diretor do Departamento de Saúde Coletiva da Secretaria de Saúde de Bauru (SP), destaca que a futura Política poderá trazer ganhos significativos para a saúde pública. “Com a indicação das competências municipais, estaduais e nacional, ela deverá estimular uma vigilância em saúde integrada e com participação ativa de médicos-veterinários e estabelecimentos veterinários, bem como a

implantação de uma rede eficiente de diagnóstico, notificação, prevenção e controle. Assim, os profissionais das diferentes áreas da saúde trabalharão juntos na atenção primária para controle, em tempo oportuno, das zoonoses.”

Profissionais devem se capacitar

A criação do comitê também reforça o monitoramento e a resposta a emergências sanitárias, adotando medidas preventivas de forma coordenada e eficiente para minimizar os impactos na população.

“Nesse contexto, os médicos-veterinários terão que se preparar para a adoção de novas tecnologias que aprimoram o monitoramento em tempo real de surtos zoonóticos, melhoram a precisão dos diagnósticos e facilitam a disseminação rápida de informações cruciais, especialmente, em áreas remotas”, ressalta Alessandra.

Para tanto, a conselheira do CRMV-SP destaca que será fundamental estabelecer programas de educação continuada e mentoria para os recém-formados, incluindo treinamento em epidemiologia, saúde pública e habilidades de comunicação para atuação integrada em equipes multidisciplinares. “O incentivo à participação em pesquisa aplicada, focada em zoonoses, resistência antimicrobiana e outros desafios de saúde pública, também poderá impulsionar o desenvolvimento de novas tecnologias, vacinas e tratamentos com impacto significativo na saúde pública”, conclui.

Ações do CRMV-SP em prol da “Uma Só Saúde”

- O reconhecimento de estabelecimentos médico-veterinários como sendo de saúde foi, oficialmente, recomendado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) ao Ministério da Saúde (MS) e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 2017. A indicação foi documentada após a 312ª Reunião Ordinária do Plenário do CNS, da qual participaram presidentes e membros das Comissões Técnicas de Saúde Pública Veterinária e Políticas Públicas do CRMV-SP. Na recomendação, o CNS sugere que clínicas, ambulatórios e hospitais médico-veterinários sejam incluídos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES);

- Elaboradas propostas e apresentadas nas conferências de saúde e de vigilância em saúde, desde as fases preparatórias, para as 16ª e 17ª Conferência Nacional de Saúde, nos anos 2019 e 2023. Duas pautas são formalizadas pelo CRMV-SP aos Conselhos de Saúde municipais e estadual: a incorporação do conceito de Saúde Única nas ações de vigilância em saúde e atenção básica do País e a inclusão dos estabelecimentos médico-veterinários no CNES;
- Em 2019, após sugestão do CRMV-SP, foi aprovado de forma unânime pelo Pleno do Conselho Estadual de Saúde encaminhamento de ofício ao MS recomendando a incorporação da Saúde Única no SUS, com a implementação de programas, políticas, legislação e pesquisas nas áreas de saúde humana, animal e ambiental, com o objetivo de promover, prevenir e proteger a saúde pública;
- Atividade autogestionada apresentada na 16ª Conferência Nacional de Saúde em 2019 sobre Saúde Única, para sensibilização dos gestores públicos de saúde;
- No ano de 2022, o CRMV-SP sedia o IX Seminário Nacional em Saúde Pública Veterinária e o IX Fórum das Comissões Nacional e Regionais de Saúde Pública Veterinária do Sistema CFMV/CRMVs, considerados, pela primeira vez, pelo Conselho Nacional de Saúde como conferência livre, ou seja, uma etapa preparatória para a 17ª Conferência Nacional de Saúde;
- O CRMV-SP participa da 1ª Conferência Livre de Saúde do Fórum dos Conselhos Atividades Fim da Saúde (Fcafs) em 2023, conseguindo aprovação da proposta de criação de uma Política Nacional de Saúde Única para apresentação na 9ª Conferência Estadual de Saúde do Estado de São Paulo;
- Primeiramente aprovada nas Conferências Livres do Sistema CFMV/CRMVs e do Fcafs, a diretriz sobre a criação da Política Nacional de Saúde Única foi incorporada à pauta e aprovada também na 17ª Conferência Nacional de Saúde, em 2023. Leia a Resolução CNS (<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2023/resolucao-no-719.pdf/view>) que dispõe sobre as diretrizes, propostas e moções aprovadas. ■

Assista a íntegra ao evento de lançamento do Comitê Uma Só Saúde, realizado no Palácio do Planalto, em Brasília:

<https://youtu.be/touN1A2Oelw>

Dia Mundial e Dia Nacional da Uma só Saúde

Movimento iniciado em 2016, o Dia Mundial da Uma Só Saúde é, oficialmente, celebrado em todo o mundo no dia 3 de novembro. Seguindo o movimento mundial, o Brasil instituiu, por meio da lei nº 14.792, de 5 de janeiro de 2024, o Dia Nacional da Saúde Única (sinônimo de Uma Só Saúde), a ser celebrado, anualmente, no dia 3 de novembro, com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a relação indissociável entre as saúdes animal, humana, vegetal e ambiental.



NAS COMISSÕES

CRMV-SP entrega certificação nível ouro para USP e Unesp/Botucatu

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (FMVZ-Unesp), campus de Botucatu, e a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) alcançaram conceito máximo e foram contempladas com o selo ouro pelo Sistema Certificação de Cursos de Graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, válido por cinco anos. A entrega inédita dos certificados, uma iniciativa da Comissão Técnica de Educação do CRMV-SP, ocorreu, em julho, na sede da autarquia, em São Paulo.

O Sistema de Certificação de Cursos de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo foi criado, em 2022, como um instrumento de valorização dos bons cursos da profissão para a sociedade. A iniciativa avalia as Instituições de Ensino Superior (IESs) em três diferentes dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e técnico-administrativo, e infraestrutura. Para obter a certificação no nível “bronze”, é exigido o conceito máximo em, pelo menos, 70% dos indicadores do Instrumento de Avaliação; no nível “prata”, em 80%; e no nível “ouro”, em 90%.



Da esq. para dir.: o presidente da Comissão Técnica de Educação do CRMV-SP, Fábio Manhoso; o diretor da FMVZ-USP, Prof. Dr. José Antonio Visintin; o diretor da FMVZ-Unesp, campus Botucatu, Prof. Dr. Cezinande de Meira; e o presidente do CRMV-SP da gestão 2021-2024, Odemilson Donizete Mossero

Conselho participa de simulado de vazamento de gás em Mauá

Em julho, a Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres do CRMV-SP participou de simulado com as Defesas Civas de São Paulo, Mauá e Ribeirão Pires, em Polo Petroquímico. O treinamento, direcionado para vazamento de gás (óxido de etileno) de uma das indústrias do Polo Petroquímico, foi realizado com moradores da cidade de Mauá e região, no Parque São Rafael.

A integrante da Comissão do CRMV-SP, Bianca Colepicolo, atuou no posto de comando, orientando os moradores a saírem de suas residências com seus animais e encaminhá-los diretamente para atendimento veterinário, caso apresentassem sinais de intoxicação.



A representante do CRMV-SP, Bianca Colepicolo, em instrução junto ao tenente Caio Veneziani, da Defesa Civil de São Paulo e tenente Gustavo Bueno Aleixo, do Corpo de Bombeiros

Regional participa do 3º Simpósio de Medicina Veterinária Translacional na Unesp Botucatu

As integrantes da Comissão de Medicina Veterinária Legal do CRMV-SP, Ana Cristina Tasaka, Noeme Souza Rocha, e Juliana Santeramo, participaram, em julho, do III Simpósio de Medicina Legal Translacional, que ocorre na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus Botucatu. O evento foi coordenado por Noeme, docente do Departamento de Clínica Veterinária da instituição, e contou com o apoio da Associação Brasileira de Medicina Legal Veterinária, da Sociedade Brasileira de Histotecnologia, e da Forensic MedVet. Os temas discutidos durante o Simpósio foram: Genética e Biologia Molecular Forense; Direito Médico-veterinário frente às Defesas Processuais; Bioquímica Forense, entre outros. Também foram oferecidos minicursos sobre: Introdução à Medicina Legal na área Pericial; Necropsia Forense; Protocolo de atendimento a locais de morte violenta, e Importância da Histotecnologia e do preparo adequado de amostras na Medicina Legal.



NAS COMISSÕES

Quatro comissões do CRMV-SP são recompostas

Com a intenção de imprimir ritmo intenso às atividades do Regional, na primeira Sessão Plenária Ordinária da gestão 2024-2027, em agosto, foram designados os componentes das comissões de Admissibilidade de Processos Ético-Profissionais, Editorial, e Tomada de Contas para o triênio.

Para a Comissão de Admissibilidade, foram indicados a vice-presidente Carolina Saraiva Fillipos de Toledo; a secretária-geral Ana Helena Pagotto Stuginski; e o tesoureiro Rodrigo Soares Mainardi. Já a Editorial passa a ser composta pelas conselheiras Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro e Kátia de Oliveira, bem como pelos médicos-veterinários Silvío Arruda Vasconcelos e Luiz Cláudio Nogueira Mendes, e pela zootecnista Sílvia Robles Reis Duarte.

A Comissão de Tomada de Contas contará com os conselheiros Haroldo Alberti, Martin Jacques Cavaliero, Daniela Scantamburlo Denadai, Kátia de Oliveira e Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro.

Durante a reunião, também foi formatada a Comissão de Avaliação e Julgamento dos prêmios do CRMV-SP com as conselheiras Kátia Oliveira, Miriam Rodrigues e Nicole Bernart Casara Bordim.



ACERVO/CRMV-SP

Regional homenageia o trabalho das Comissões Técnicas e GTs

No dia em que lançou o Relatório de Gestão 2021-2024, em julho, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) homenageou o trabalho desenvolvido pelas Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho ao longo do período, em especial pela luta incansável dos profissionais pelo aprimoramento da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Foram entregues certificados de agradecimento pela parceria ao longo dos últimos três anos.



ACERVO/CRMV-SP

Profissionais do Regional são homenageados pelo CRMV-RS

Em apoio às vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul, em maio, membros de duas comissões técnicas do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) foram enviados para auxiliar no resgate técnico e atendimentos aos animais resgatados. Para homenagear os profissionais do Regional paulista, o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, Mauro Moreira, agradeceu o apoio de São Paulo no momento difícil pelo qual seu estado passou.

O presidente do CRMV-RS entregou, em julho, na sede do Regional paulista, certificados como forma de reconhecimento pelo apoio da Diretoria Executiva e pela ação dos médicos-veterinários do CRMV-SP durante a tragédia que se abateu no Rio Grande do Sul. O presidente da autarquia da gestão 2021-2024, Odemilson Donizete Mossero, também entregou, em nome do Regional paulista, voto de congratulações e placa em reconhecimento ao trabalho do presidente da Comissão de resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres do Conselho que auxiliou a equipe dos Bombeiros de São Paulo no Rio Grande do Sul.



ACERVO/CRMV-SP

Da esq. para a dir.: o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; os membros da Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres, Claudio Zago Junior e Esther Mercedes Espejo de Faria; o membro da Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais, Paulo Côrte Neto; e o presidente da Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres, Leonardo Maggio de Castro.



ACERVO/CRMV-SP

Da esq. para dir.: o vice-presidente do CFMV, Romulo Cezar Spinelli Ribeiro de Miranda; o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; os membros da Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres, Claudio Zago Junior e Esther Mercedes Espejo de Faria; o membro da Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais, Paulo Côrte Neto; e o presidente do CRMV-RS, Mauro Moreira.



CARPENTER – FORMULÁRIO DE ANIMAIS EXÓTICOS

Único formulário de medicamentos do mercado criado, exclusivamente, para o tratamento de animais exóticos, esta obra aborda, de forma clara, as questões e situações médicas mais comuns encontradas na prática clínica. O manual fornece uma cobertura atualizada sobre invertebrados, peixes, anfíbios, répteis, aves, aves de quintal e aquáticas, petauros, ouriços, roedores, coelhos, furões, porcos miniatura, primatas e animais silvestres de vida livre. A obra também traz a seção “Tópicos selecionados para o veterinário de animais exóticos”, com informações sobre tratamentos com antimicrobianos, laboratórios especializados em diagnósticos para essas espécies, entre outros tópicos relevantes.

Autora: James W. Carpenter e Craig A. Harms
Editora: MedVet



PRODUÇÃO DE SUÍNOS: PRINCÍPIOS PRÁTICOS



O livro revisita conceitos já consolidados e traz atualizações na produção de suínos, desde os sistemas de criação até temas como manejo dos animais, importância da nutrição e novas tendências da suinocultura moderna. Ele aborda práticas de biossegurança, bem-estar animal e uso responsável de antimicrobianos. A obra destaca, ainda, temas como a suinocultura digital, nutrigenômica e metabolômica, melhoramento genético dos animais, planejamento de granjas, abate e processamento de suínos, entre outros.

Autor: Lúcio Francelino Araujo
Editora: Manole

MANUAL PRÁTICO DE MEDICINA FELINA VOLUME II

Este manual é um guia voltado para todos os médico-veterinários que atuam com felinos. O livro aborda desde os primeiros sinais de enfermidade até a implementação de tratamentos eficazes, com uma clara exposição de métodos diagnósticos complexos. Ele ressalta o atendimento no estilo *Cat Friendly* e livre de medo. O manual oferece conhecimentos sólidos, respaldados pela ciência, além de recomendações e experiências práticas úteis, tornando a atenção médica aos gatos mais compreensível e amigável.

Autores: Fabián G. Minovich, Alicia M. Rubio e Lina Sanz
Editora: MedVet



MANUAL DE ANESTESIA VETERINÁRIA: PROCEDIMENTOS E CONDUTAS



Pioneiro na área, este manual foi publicado no Brasil pelas autoras que atuam na rotina do Serviço de Anestesia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). A obra é apresentada de forma didática e de fácil compreensão, atendendo tanto estudantes quanto profissionais que buscam aprender e se aprimorar em anestesia de pequenos animais. Dividido em 17 capítulos, o livro abrange todas as fases do processo anestésico, desde a avaliação pré-anestésica até procedimentos especiais.

Autoras: Aline Magalhães Ambrósio e Denise Tabacchi Fantoni
Editora: Manole



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADOS

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário da 135ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP nos autos do Processo Ético-profissional nº 0149/2019, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária Thamires Sigarini, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 37.595-VP, pela violação aos Artigos 8º, incisos IX e XI, e 9º, incisos I e III, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário da 146ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV nos autos do Processo Ético-profissional nº 0005/2022, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária Jussara Barreira Sonner, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 18.815-VP, pela violação aos Artigos 5º e 8º, inciso XXXII, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário da 152ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV nos autos do Processo Ético-profissional nº 0070/2020, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário Francisco Alves dos Santos, inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 24.880-VP, pela violação aos Artigos 4º, 8º, incisos V e XII; 9º, inciso I, alíneas a, b e c; e 17º, inciso I, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário da 158ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV nos autos do Processo Ético-profissional nº 0236/2019, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário Robson Nogueira de Oliveira, inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 37.846-VP, pela violação aos Artigos 1º; 6º, incisos I e XI; 8º, incisos IX e XIX; 9º, inciso I; e 17, inciso I, da Resolução CFMV nº 1.138/2016.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário da 158ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV nos autos do Processo Ético-profissional nº 0162/2019, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária Domenica Maria Signorelli, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 16.357-VP, pela violação aos Artigos 1º e 9º, inciso I, alínea "b", da Resolução CFMV nº 1.138/2016.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário da 49ª Sessão Plenária Extraordinária do CFMV, nos autos da Suspensão Cautelar nº 001/2024 (CRMV-SP), informa que foi referendada a decisão que aplicou a SUSPENSÃO CAUTELAR TOTAL DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, pelo prazo máximo de 150 (cento e cinquenta) dias, ou até o trânsito em julgado do processo ético-profissional, em andamento, o que ocorrer primeiro, à médica-veterinária Nataly Naiana Ramos Soares, inscrita sob o CRMV-SP nº 39.422-VP, nos termos dos parágrafos 1º; 2º; 3º e 4º do Art. 7º da Resolução CFMV nº 1.565/2023. Informa, ainda, que a penalidade começa a vigorar da entrega da cédula pela profissional.

NOTAS DE DESAGRAVO

Consulte as notas de desagravo público, publicadas pelo CRMV-SP no período: <https://crmvsp.gov.br/notas-de-desagravo/>



Julho a Setembro de 2024	Resumo (R\$)
SALDO BANCÁRIO INICIAL	65.180.823,41
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	3.943.315,09
Multas p/ Infração	98.108,65
Honorários Advocatícios	176.064,23
Ressarcimentos	218,85
Rentabilidade Aplicações	1.523.355,61
Total Receitas	5.741.062,43
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	3.166.410,43
Benefícios/Encargos	2.544.373,93
Material de Consumo	9.329,55
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	85.535,28
Telefone/Energia Elétrica/Água	73.269,56
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	448.440,00
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	230.517,66
Auxílio Representação	12.870,00
Auxílio Despesas	22.088,00
Serviços de Terceiros	281.572,10
Manutenção e Conservação de Bens	19.259,42
Suprimentos Delegacias e Fiscais	4.066,31
Serviços de Informática	541.856,78
Indenizações e Restituições	12.172,30
Repasse Honorários Advocatícios	47.164,76
Desp. Ações Executivas	25.422,11
Serviços Postais e Telegráficos	56.016,33
Serviços Divulgação e Publicidade	31.338,51
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	-
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	29.250,00
Cota Parte CFMV	1.006.374,85
Despesas Bancárias	32.577,23
Compra de Bens	584.640,00
Total Despesas	9.264.545,11
SALDO BANCÁRIO FINAL	61.657.340,73
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	38.526.269,66
BB - Arrecadação Bancária	-
BB - Conta Movimento	-
BB - Conta Multas	-
BB - Conta Honorários	107.850,53
CEF - CDB FLEX	22.944.686,61
CEF - Santa Cruz	78.533,93
Total	61.657.340,73

NOVIDADE!

O CRMV-SP agora tem canal de notícias no WhatsApp

Siga e fique por dentro!



Foto: Adobe Stock